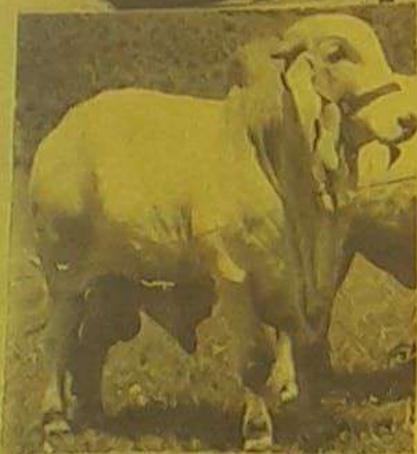
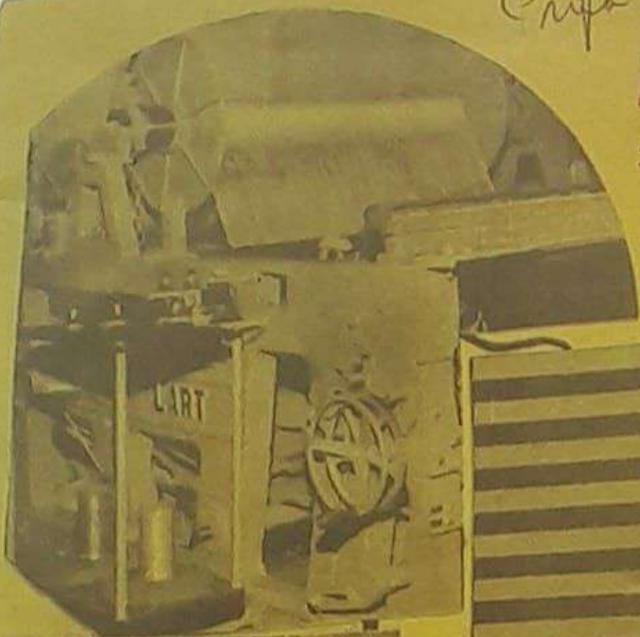


Prpfa. Joaquim C. Braz

ALVORADA

Ano V - Aracaju - Sergipe

Agu. 21/12/72



BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S. A.

8 ANOS DE PROGRESSO

Café Aragipe!
O melhor Café de Sergipe



THEODULO CRUZ & Cia. Ltda.

FONE 24-86

Rua José do Prado Franco, 494-498

Aracaju

Sergipe

ALVORADA

ANO V — N. 54 — Janeiro
e fevereiro de 1972

Publicação Mensal
Revista de divulgação Econô-
mica, Política, Social e Espor-
tiva

Diretor Responsável
Hildebrando Souza Lima

ALFREDO COSTA — Fotógrafo

Fundador Antúvio Fontes

Redatores:
Benvido Sales de Campos Neto
Wellington Elias

CORPO TÉCNICO

João Inácio da Paixão
Joselito Santos Matos
Valdemar Santos

Redação: Rua Divina Pas-
tora, 671

Colaboradores:

Aurea Melo
Ariosvaldo Figueiredo
Arivaldo Fontes
Bernadete Santana de Jesus
Caudino Silva Sampaio
Humberto da Silva Moura
Gilson Rolenberg
José Maria Rodrigues

J. Dantas Martin dos Reis

José Eugênio de Jesus

Laurindo Alves Campos

Milton Santos

Raul Ferreira de Andrade

NOSSA CAPA

Apresenta o Edifício Es-
tado de Sergipe vista prin-
cipal do Banco do Estado
de Sergipe S.A., ocupan-
do os três primeiros an-
dares. Ao lado da foto a-
parece o Sr. Manoel Con-
de Sobral Diretor Presi-
dente e os Srs. Iolando
José de Macedo e José
Maurício Botto Barros.

No outro lado aparece
três aspectos das ativida-
des onde o Banco atua
mais: — Indústria, Pecú-
ária e Lavoura.

O artigo os "Maquiáveis
da Política" é de autoria
do Sr. Wellington Elias.

MANIA

Todo Estado pobre, atrasado, é terreno fértil para o plantio e a colheita de manias. Há indivíduos, ainda mais subdesenvolvidos, que têm mania de ter manias. A mania é, geralmente, desequilíbrio emocional, distúrbio. Mas pode ser também, insensibilidade vivencial, indigência cultural. A mania atinge todas idades, níveis de instrução e setores sociais. A política, especialmente, está cheia de manias. E de maniacos. É o destino da política com "p" minúsculo, distração ou passatempo dos espíritos subdesenvolvidos, dos pensamentos desligados. Isso, porque não conhecem o exercício lógico da crítica, o hábito-saudável da autocritica.

A mania mais nova, agora, em Sergipe, é querer ser candidato ao Governo do Estado. Mal o Governador começou a sua administração e já há nomes citados ou cochichados. Por enquanto, cada um pior. São candidatos maniacos, candidatos deles mesmos, de alguns compadres ou de amigos do peito. Tais candidatos, atordoados pela mania, aspiram, porque sem autocritica, ao desgoverno de Sergipe. Não têm idéias. Não têm planos. Não têm cultura. Não têm espírito público. Nada têm. Ou melhor, têm apenas a mania de sua remota candidatura ao Governo. Imagine que há Secretários, dir-se-ia melhor, amigos do Governador que não dormem, há meses, pensando na mania e insensibilidade. Uns já estão fazendo até o enxoval para o internamento burocrático e privilegiado nas alcôvas do Olímpio Campos.

A temática é tão pitoresca quanto ridícula. Sejam ou não de inspiração palaciana, alguns candidatos são antologicamente anedóticos. Culturalmente anônimos. É o caso de perguntar com o povo, na sua genial ironia: "Diga um troço dele aí". Ninguém diz. Não há o que dizer. Não há na hipótese, publicidade que dê jeito. O ósso sem tutano é só ósso. A terra desmineralizada é só matéria incerta. Assim são os candidatos "soprados" ou cochichados, até agora. De sério — e grave, — no caso, há a mania da candidatura, mania que os sensatos têm pena e a opinião pública, indiferente, acha graça, sorrir. A mania, porém, tem seus limites, limites que estão, basicamente, no respeito ao Estado e às necessidades e aflições da sua população empobrecida.

Precisa-se de candidatos, sim, mas de candidatos ao estudo que não foi feito, ao trabalho ainda não realizado, ao desenvolvimento que insistem em não iniciar e fazer em Sergipe. O mais é levandade. Oportunismo. Ou mania.

POLÍTICA & POLITICOS

OS MAQUIVEIS DO 1.º DE ABRIL

A fim de evitar possíveis celeumas conspiráveis em torno do autor desta coluna, passamos a assiná-la, e temos conversado. Em muitos aspectos Sergipe tem algumas semelhanças com Minas Gerais (Aracaju e Belo Horizonte, mais de 1.º). O traçado das ruas por exemplo. Mas, o que mais identifica o mineiro e o sergipano é essa conversa de pé de ouvido, temática de alguns suplicantes que só levam o tempo a descobrir fórmulas que representem a "destruição" da pessoa a ser postergada, nesta ou naquela atividade da vida. Na política então o "conspirador" sergipano ganha disparado para Maquiável... Há poucos dias, vejamos alguns Maquiáveis, ligados a certo grupo político, não acharam o que fabricar, e fabricaram simplesmente essa aberrante e condenável mentira, digna de um 1.º de abril. Ei-la: O Governador do Estado sofreria uma intervenção que não seria cirúrgica, mas simplesmente seria posto para fora do Governo, e o Estado teria um interventor. E já diziam inclusive o nome do interventor. O Deputado Passos Pôrto, compreendendo-se que esses Maquiáveis e boateiros não estejam satisfeitos com o clima da paz que reina no Estado, a par de uma extraordinária atividade desenvolvida pelo Governador Paulo Barreto de Menezes, tentando quebrar velhas amarras que vêm entravando o funcionamento da máquina administrativa que, por si só, é a convergência de todas as soluções que hajam de ser encontradas e afinal se conheça o Desenvolvimento Económico, do qual, não de eclodir outras ramificações desenvolvimentistas. O Desenvolvimento do Setor Saúde, o Desenvolvimento do Setor Educacional, o Desenvolvimento do Setor Rodoviário, Cultural, Assistencial, etc. Afinal de contas, va-

mos deixar de lado as questões pessoais ou grupais, tendentes a radicalizar posições, e cuidemos da análise fria de uma realidade sergipana que aí está para ser estudada e analisada com equilíbrio, serenidade e justiça. O Eng.º Paulo Barreto de Menezes, convenhamos, tem sabido manter sua autoridade e, coerente com os "tempos de agora", não distribuiu entre os possíveis "proprietários" dos destinos políticos do Estado as fatias do bolo governamental. Esta, a grande ciurada de alguns políticos que sempre ergueram os seus curráls de votos às custas das nomeações graciosas e conquistas de postos-chaves, na capital e no interior. Claro está que alguns políticos ainda conseguem furar o bloqueio da defensiva governamental, conseguindo enviar "bilhetinhos" às repartições vulneráveis, nelas conseguindo engajar alguns "afilhados". Sem o dom da umbiquidade, o Governador só toma conhecimento de certos assuntos quando os mesmos vêm à tona. Sempre foi, e será sempre assim, nesse Sergipe onde quase todos são parentes de quase todos.

Pois bem; Descobrimos, só agora, como é difícil dirigir e conciliar a vida política de Sergipe, o inteligente Engenheiro, ouvindo mais do que falando; trabalhando mais do que se perdendo em quebrar arestas de grupinhos e pessoas; indo às fontes para trazer a água do desenvolvimento (visitando Ministérios e autarquias), o Governador vai firmando sua filosofia de governo. Nessa filosofia, uma de suas metas, reputamos como notável conquista do homem do interior: O DESO LEVANDO ÁGUA AO HINTERLAND. Não mais o vai e vem da dona de casa, de pote à cabeça, indo de casa para fontes e riachos. Agora, simples abrir da torneira, e pronto. Quem pensou nesta conquista para o homem que vive o bravo e sofrido anonimato da vida interiorana. E a Eletrificação Rural que há de cobrir o Estado. Infelizmente, alguns só preferem bater na tecla da exploração das jazidas, bem como, procuram debitar ao Governo que aí está a culpa pela falta de irrigação no sertão sergipano. Em Sergipe, há determinados suplicantes que só se preocupam em **DESCOBRIR CULPADOS**, manchando as páginas da história e, como tal, se situam como os "proprietários da verdade". São eles (uma minoria) os Maquiáveis do 1.º de Abril". Para eles, o Governador Paulo Barreto de Menezes já está completando QUATRO anos de Governo.

PINGOS & RESPINGOS

CEDO PARA CANDIDATOS

Nem bem o Governador completa o seu 1.º ano de Governo e já anunciam a sua sucessão. O Eng.º Fernando Garcez,

segundo alguns confrades, daria continuidade ao "ciclo rodoviário". Outros ainda admitem a candidatura do Sr. Manoel Conde Sobral. Recordem que em colunas passadas por aqui

anunciávamos a viabilidade da candidatura do Deputado Francisco Rollemberg. Enfim, muitos candidatos ainda surgirão. Governar Sergipe é difícil, dizem alguns. Calculem se a tarefa fôsse suave.

ALBANO FRANCO

Realizando um bom trabalho na presidência da FIES e vivamente empenhado na integração da "Rádio Atalaia" a um esquema de FRANCAS afirmações, o jovem industrial Albano Franco poderá surgir como candidato a Deputado Federal no pleito de 74. As peças do "grupo dos Francos" podem ser reformuladas com algumas conquistas e novas motivações. Um Jornal, por exemplo, surgirá dentro em breve, formando assim um complexo Rádio e Jornal.

CELSO CARVALHO

Fazendeiro, banqueiro, mas a verdade é que daria um ótimo Diplomata, o gentleman Celso de Carvalho cogita de reencontrar o caminho da política. Suas bases eleitorais, anunciam, continuam fiéis à sua liderança e orientação. Sem ódios e sem máculas, Celso de Carvalho enobrecerá a política.

ORLANDO DANTAS

Oráculo de muitos empresários e de grandes políticas, o velho e talentoso Orlando Dantas continua sendo o paladino em defesa de Sergipe, incrementando através de sua palavra e das teclas que obedecem e sua notável inteligência, o debate dos grandes problemas sergipanos. O velho Orlando é marco de uma época e luz para os jovens de hoje, geração do amanhã.

LOURIVAL BATISTA

Mesmo de recesso parlamentar, Lourival continua falando.

ALVORADA

ouvindo, dialogando e debatendo em torno de Sergipe. Não sei se porque quer ou porque deseja recrutar novos nomes para o esquema que muito lhe ajudou na vitória das urnas, a que Lourival "esqueceu" alguns amigos leais e dedicados. Entre eles, ainda assim, alguns preferem continuar aguardando o reencontro com "o baiano de São Cristovão".

IMPrensa ESCRITA

Alguns fatos sensacionais podem acontecer em 72 no setor da imprensa escrita. Além dos dois novos Jornais, certos grupos pretendem explorar o campo jornalístico. Para os profissionais da imprensa o fato é auspicioso e firmará a valorização de uma classe que até agora não firmou sua própria filosofia, optando pelo condenável princípio do "cada um por si..."

CLEOVANSÓSTENES

O bom médico ainda continua procurando encontrar o bom Prefeito. Mas a verdade é que o Dr. Cleovansóstenes de Aguiar, pessimamente orientado por mentalidades odientas não atinou para o fato de que não deve alimentar máguas de alguns críticos que procuram exercer o sagrado direito de opinar, criticando ou elogiando, mas, acima de tudo, debatendo problemas, apontando falhas e sugerindo soluções. Para alguns administradores, "o cargo é a maneira de se perder amizades". E o tempo passa tão depressa.

O GUICHET DA ALEGRIA

Comprovamos a alegria reinante no magistério primário

do Estado em decorrência do recente aumento concedido pelo Governador. Sem alarde e sem tiradas demagógicas, o aumento foi concedido, foi anunciado sem alarido-promocional, e talvez por isso é que a alegria das professoras foi maior. Algumas, nem sabiam das perspectivas do aumento. Espera-se agora que o Governador conceda o aumento dos servidores estaduais, dignos de uma vida melhor.

O GOVERNADOR NA POLÍTICA

Delegado da Revolução e chefe, de fato, da ARENA, o sr. Paulo Barrêto não tem se descurado da política, embora não a transfira, partidariamente, para a administração estadual.

O Governador prefere dirigir o Estado com uma equipe de técnicos, sem vinculações diretas com a política partidária ou com ela comprometidos. Aliás, sob este aspecto, o Chefe do Executivo sergipano tem se portado com dignidade e altivez, apesar de não procurar desprestigiar a classe política, que deve, de certo modo, contribuir com a sua parcela, para a solução dos problemas regionais.

O SECRETARIADO DO GOVERNADOR

O Governador Paulo Barrêto não tenciona, pelo menos agora, efetuar qualquer mudança no seu Secretariado, desmentindo, assim, o noticiário de que o sr. Enivaldo Araújo iria para a Secretaria da Fazenda.

Na verdade, o Presidente da Autarquia previdenciária continuará no cargo, onde diga-se de passagem prestigiado pelo Governador, vem prestando bons e relevantes serviços a Sergipe e ao seu funcionalismo.

PINGOS & RESPINGOS

PASSOS PORTO E O SILENCIO

O encarregado da secção POLITICA & POLITICOS tentou, em vão, saber do Deputado Passos Porto o que vai pela política sergipana, mas ele preferiu o silêncio, embora adiantasse:

— Se vocês, de ALVORADA, querem uma entrevista, eu a darei, é só mandar para Brasília.

Iremos cobrar a entrevista do parlamentar sergipano, a qual deverá sair no próximo número.

LOURIVAL É CANDIDATO

Amigos da intimidade do Senador Lourival Baptista são de opinião que o ex-Governador voltará ao "Olimpio Campos", desta vez consagrado pelo eleitorado, com esmagadora maioria.

Os mesmos amigos afirmam, ainda, que, no caso de posição contrária da direção partidária, Lourival será registrado por uma sublegenda da ARENA.

Consideram, finalmente, tais amigos que o Senador, sozinho, levará de roldão o ex-PSD uma parte da ex-UDN e, talvez, o apoio do atual Governador.

SANTO AMARO PEGA FOGO

Em Santo Amaro das Brotas a ARENA já tem candidato a Prefeito: trata-se do sr. Nelson Ferreira, que lá foi Prefeito, anteriormente e conta com todo o Diretório Municipal.

O sr. Nelson Ferreira aguarda, apenas, o pronunciamento do deputado Helber Ribeiro; caso contrário, o ex-Prefeito João Costa está na boca para entrar no páreo. Acontece porém que o Sr. Nelson Ferreira não vai dis-

putar sozinho a edilidade Santamaraense porque nada menos de 9 candidatos já estão se preparando para substituir o Sr. Carlito da Farmacia.

UM JORNAL PARA O SENADOR

Observadores políticos de várias áreas acreditam que o Senador Augusto Franco poderá, também, ser candidato ao Governo do Estado.

— Não lhe faltam, dizem os seus admiradores, — qualidades morais e políticas, bastando, somente, que arme um esquema de trabalho capaz de levá-lo ao "Olimpio Campos".

Um jornal diário será o primeiro veículo da propaganda do Senador Franco.

UMA BOMBA NO RÁDIO SERGIPANO

O grande radialista sergipano que é Raimundo Almeida poderá ser lançado candidato a Deputado Estadual, através de um grupo de amigos e admiradores, que o têm na conta de um bravo repórter e batalhador das causas nobres.

O interessante é que o Raimundo Almeida não sabe de sua candidatura e talvez nem mesmo a aceite por que, como ele mesmo costuma dizer, o seu lugar é no Microfone do rádio, batalhando por Sergipe e pelo seu povo.

GUIDO E O MDB

O deputado Guido Azevedo poderá vir a ser candidato a deputado federal, na próxima renovação eleitoral.

É possível que ele entenda que servirá melhor ao Partido numa função legislativa do que numa executiva, onde as possibilidades de vitória são as mínimas.

SOCORRO E O M. D. B.

Tendo em vista o desgaste sofrido pela ARENA do Socorro, o M. D. B. terá candidato a Prefeitura, na pessoa do sr. Fortunato Mendonça, que conta, inclusive, com o apoio do sr. José de Melo Menezes, prestigioso chefe político desse município.

BATALHINHA DERROTADO

Batalhinha tentou reerguer-se partidariamente, mas foi, infelizmente, derrotado, na sua pretensão de liderar a ARENA aracajuana.

ARENA EM ARACAJU

O grupo chefiado pelo sr. Manoel Conde Sobral, conseguiu lavar um tento espetacular, com a eleição do sr. Jayme Cruz de Oliveira, para Presidente da ARENA, em Aracaju.

Jayme Cruz, que já foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, é um excelente expert em política local, muito simpático e o seu nome significa somação de esforços para melhoria das bases partidárias.

O ABONO E OS VEREADORES

Os Vereadores aracajuanos da ARENA tiveram de engolir com bastante dificuldade, o abono de trinta cruzeiros que o Prefeito Sóstenes Aguiar impôs aos funcionários da Prefeitura.

Alegam os ilustres edis arenistas de que, se o Prefeito apresentou dificuldades financeiras e os Vereadores do MDB ficaram com as razões do Prefeito, não seriam eles, situacionistas, a combater o aboninho.

IV FESTIVAL ESTANCIANO DA CANÇÃO

Boa Classificação Obteve Representante da ETFS

A cidade de Estancia recebeu em dezembro último, grande número de compositores e intérpretes que abrilhantaram o IV Festival Estanciano da Canção. O conclave musical estendeu-se de 19 de dezembro a 2 de janeiro, dele participando representantes de Aracaju, Estancia, São Cristóvão, Salvador e Maceió, sendo apresentadas 40 canções, enquanto outras ficaram a margem, já que não obtiveram classificação.

A Escola Técnica Federal de Sergipe, se fez presente e teve como representante o aluno Joaquim de Menezes Cardoso Neto, que alcançou brilhante segundo lugar, tendo sua música deixado boa impressão. Interpretada pelo "Estant 4", quarteto integrado por moças daquela cidade, através magnífica apresentação, segundo o jovem compositor a melodia "Amor Poluído", lhe incentivou tanto que espera em futuro breve, participar de outros certames. Aliás, devemos salientar que algumas músicas estão sendo aperfeiçoadas, visando o compositor, festivais como o que será realizado em Belo Horizonte, objetivando, porque não dizer o Festival Internacional da Canção.

Não conhecemos o texto de "Amor Poluído". Entretanto pelo que apuramos foi bastante discutida, chegando às raízes da primeira colocação, diante da inspiração e originalidade, o que vem provar o talento do autor, que tem cerca de oitenta poesias escritas, todas possuindo como tema a vida dramática do seu genitor, um pracinha dos mais condecorados, dentre os que participaram de ferrenhos combates nos campos de batalha da Itália. Trata-se de Zacarias Isidório Cardoso.

Primeira colocação, a méta

Interpelado pela reportagem de "Alvorada", Joaquim Cardoso disse que para quem começa, a classificação alcançada serviu de estímulo. Acha entretanto que poderia ter conseguido o primeiro lugar, isso diante da receptividade da sua música num festival onde participavam elementos de indiscutível projeção. Não se cansa de destacar os intérpretes sobre os quais recala a complementação da beleza e sucesso do seu trabalho. Ele vai mais além quan-

do se refere ao quarteto "Estant 4", e chega a considera-lo pela harmonia das vozes e pelo sentido de conjunto, um dos melhores do nordeste.

O IV Festival Estanciano da Canção, foi decidido por júri do qual fazem parte, o violonista Argôlo Filho e a pianista Maria Olívia Silvira, sendo os demais componentes da cidade de Estancia, que há quatro anos promove o importante encontro de compositores e cantores, que foi realizado na Escola Técnica de Comércio local. Como prêmio pela segunda colocação, Joaquim Cardoso ganhou uma taça e um relógio "Tecno".

O compositor destaca o estímulo que recebeu do dr. Irineu Martins de Lima, diretor da Escola Técnica Federal de Sergipe, e coordenador do Ensino Médio no Estado, do qual recebeu cobertura total. Segundo suas palavras, aquele estabelecimento poderá realizar ainda esse ano o festival interno o que se constituirá numa grande oportunidade para os que revelam penhores da arte de compor. Joaquim Cardoso, é aluno do curso científico e conta no momento 21 anos de idade.

INICIO DE ATIVIDADES ESCOLARES

No dia 25 do corrente, a Escola Técnica Federal de Sergipe vai iniciar suas atividades correspondentes ao ano letivo de 1972. Para tanto, os setores burocrático e técnico já estão se movimentando, no sentido de preparar os currículos relativos aos diversos cursos técnicos já existentes: Edificações, Estradas, Eletrônica e Científico, bem como a possível viabilidade de criação de novos cursos Profissionalizantes, visando atualizar aquele estabelecimento de ensino no aos novos ditames da Reforma do Ensino praticamente em vigor em todo país.

A Escola Técnica Federal de Sergipe, que há muito vem realizando melhorias na parte interna de seu prédio, vai iniciar suas aulas no dia 28 do corrente.

A aula inaugural será ministrada pelo professor Jorge Alberto Furtado, ex-diretor do Ensino Industrial às 20 horas, no auditório "Eng. Pedro Braz."

Senador Leandro Maciel:

— "O Dr. Paulo Barreto não tem seguido as normas traçadas pelo Presidente, deixando de ser o coordenador que todos esperavam, para tornar-se chefe de facção dentro do Partido, com a marginalização de várias e ponderáveis expressões políticas."

Entrevista concedida pelo Senador Leandro Maciel à revista "ALVORADA"

Repórter: Bemvindo Sales de Campos Neto.



SENADOR LEANDRO MACIEL

ALVORADA: V. Exa. poderia dar a sua opinião a respeito do último pronunciamento dos Senadores sobre a atual situação do Nordeste Brasileiro?

LEANDRO MACIEL: Estou inteiramente de acordo com os Colegas do Senado quanto à situação do Nordeste. A SUDENE começou errada, não sentindo a realidade nordestina. A grande maioria do povo vivia, como vive ainda hoje precariamente, de uma lavoura e de uma pecuária recuadas no tempo. Enveredou todavia, a SUDENE, pela industrialização, antes de firmar a base num melhor padrão de vida para o povo acabando com a miséria. A indústria, sem passar pelos crivos que deveria passar, instalada no Nordeste, só beneficiou os capitalistas do sul do País, que se tornaram mais ricos. O próprio Presidente Médici sentiu que o quadro doloroso que o Nordeste ainda apresenta e disse que isso era preciso mudar. E de certo val mudar. O PRÓ-TERRA é um passo avançado positivo, nesta direção.

ALVORADA: Caso haja eleição diretas para Governador do Estado, preferiria, V. Exa. ser candidato ou apolar um de sua preferência ou, ainda, optaria pelo candidato que o Governo

do Estado lançasse, através de seu Partido, a ARENA?

L. MACIEL: No caso da sucessão estadual a minha tendência é ir com o candidato do Partido, desde que não seja um candidato doméstico. Estarei, sem dúvida, com o candidato do esquema nacional a que pertencço, chefiado pelo Presidente Médici. Neste estará a grande solução pacificadora, o denominador comum.

ALVORADA: Quais os resultados de sua ação no Senado Federal, com relação a Sergipe?

LEANDRO MACIEL: No Senado tenho sido um vigilante defensor dos interesses do Estado. Não só na tribuna como nas Comissões. E ainda fora do Senado, onde a minha atuação de Senador possa chegar. Aqui não se divulga nada do que fazem alguns representantes. Parteco até que há uma mobilização preparada, na Imprensa.

ALVORADA: Acha V. Exa. viável, do ponto de vista econômico, a instalação no Estado de uma refinaria da PETROBRAS?

LEANDRO MACIEL: A minha opinião sobre uma refinaria se petróleo é por demais conhecida. Acho que deveríamos pedir o que

não nos possam negar. E não temos tido esta sabedoria e daí não termos conseguido nada, até hoje, no setor industrial. A refinaria, agora, logicamente não virá. Mas virá fatalmente quando Sergipe tiver condições de abastecer de petróleo sergipano, com sobras para outras instaladas no País. A PETROBRAS não tem regionalismo, dirigida por um homem do comportamento do General Ernesto Geisel, que não se deixa levar por agrados para desviar-se do seu caminho que é o do interesse nacional. O sergipano deve ter paciência e esperar pela refinaria, mas sem ficar no imobilismo em que está, desatento, sem pleitear a farta pequena e média indústria que se instala no Nordeste. Temos um distrito industrial, obra aliás de grande insensatez, com localização errada, obra de fachada, de custo fabuloso onde se gastaram e ainda hoje se gastam milhões, caprichosamente, vazio deserto e, despovoado de indústria, sem sequer uma nova fábrica de tamancos... (Na área deste distrito funciona, há cerca de 50 anos, a Cerâmica Vera Cruz, hoje passando por grandes reformas).

ALVORADA: É V. Exa. favorável à prorrogação dos mandatos dos atuais Prefeitos Municipais, reivindicação aliás tornada pública pela Associação Brasileira de Municípios?

LEANDRO MACIEL: Não. Não sou favorável à prorrogação de mandatos dos Prefeitos Municipais. Isto seria retornar aos métodos de acomodação do passado.

ALVORADA: Politicamente, o grupo da ex-UDN, liderado por V. Exa. está bem entrosado com o Governador Paulo Barreto de Menezes?

LEANDRO MACIEL: Hoje a política só tem um coordenador que é o Governador do Estado. O Presidente Médici, com muita acuidade deu a cada Governador a incumbência da somação dos elementos heterogêneos que forma a ARENA. O Dr. Paulo Barreto não tem seguido as normas traçadas pelo Presidente, deixando de ser o coordenador que todos esperavam, para tornar-se chefe de facção dentro do Partido, com a marginalização de várias e ponderáveis expressões políticas.

ALVORADA: A imprensa local tem dado a entender que, inicialmente, o ilustre Senador seria contra a instalação do chamado "polo petroquímico" em Sergipe, mas, depois, V. Exa. havia mudado de opinião sendo, consequentemente, favorável à essa aspiração. Por qual motivo V. Exa. tomou essa nova posição?

LEANDRO MACIEL: Não é exato. Onde e quando disse isso? Nunca fui contra a instala-

ção de um "polo petroquímico" em Sergipe. Tenho sido, isto sim, vítima de torpe exploração porque sou objetivo e não atrelo a esses demagogos que vivem a cortejar a popularidade, a qualquer preço.

ALVORADA: Qual o seu ponto de vista acerca da abertura do canal de acesso ao porto de Aracaju, iniciado no Governo João Garcez e terminado no atual?

LEANDRO MACIEL: O que se fez foi a dragagem, para oito metros, do canal da barra. O canal de acesso, eu chamo o que vai da barra ao cais de acostamento. Este não foi dragado e não havia necessidade de sê-lo, pois é mais profundo do que o atual da barra. A abertura da barra, agora terminada, segundo V. Sa., é a meu ver uma mera experiência, temerária e cara. Nesse debate na Comissão de Transportes do Senado, da qual sou Presidente, e do qual lhe estou enviando um exemplar, à página treze, encontrará V. Sa. a confissão do honrado Comandante Zaven Boghossian, Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, de que não foi possível fazer um **modelo reduzido**, que seria o caminho indicado pela técnica, para conhecer-se o comportamento das correntes marítimas e o consequente assoreamento ou não do canal aberto. Está se fazendo assim uma tentativa, repito, uma experiência. Creio, pelo conhecimento que possuo, na minha longa vida de engenheiro estudioso dos assuntos portuários, que virá o assoreamento, com certeza mais volumoso, no inverno. Entendia que este trabalho deveria ser iniciado em decorrência da exploração de nosso subsolo. Foi uma obra precipitada. A firma que tirar a concorrência, ou a empresa estatal que for explorar os nossos sais minerais, uma ou outra, indicará as condições do porto de que terá necessidade. Julgo até que poderíamos sair para uma solução de parceria com os interessados, ficando assim mais econômico para o Departamento. Poderia ser até um terminal marítimo, por exemplo. O dinheiro, agora gasto, seria, então, reservado para as obras complementares. Mas o que está feito, está feito. Vamos pedir a Deus que o trabalho não fique de todo perdido e que se possa estabelecer o transporte marítimo para as cargas variadas, e não fiquemos a **ver navios...**

ALVORADA: Independentemente da influência político-partidária, poderia V. Exa. citar três nomes de pessoas credenciadas ou capazes de serem candidatas à sucessão do Engenheiro Paulo Barreto de Menezes?

LEANDRO MACIEL: Deixo de responder esta pergunta pela limitação do número...

Banco do Estado de Sergipe Comemorou 8 Anos de Atividades

Um dos Bancos Que Mais Cresce no Brasil

No dia 15 de janeiro do corrente, o Banco do Estado de Sergipe comemorou 8 anos de sua fundação. Foi seu fundador, o ex-Governador Luiz Garcia, sendo instalado no Governo Seixas Dórea.

A primeira Diretoria do Banco do Estado, teve à frente o jornalista Orlando Dantas, cujas diretrizes determinou a organização do BANESE, conforme resultados vemos hoje, com a sua estruturas sólida, bons negócios, aumento de capital e abertura de crédito para o comércio, a lavoura, a indústria e a sociedade sergipana.

Trata-se, em verdade, de um estabelecimento de crédito modelar, que deve muito, e principalmente, a dois homens públicos de real valor: Orlando Dantas, seu primeiro dirigente, e o atual Presidente, Sr. Manoel Conde Sobral, que vem imprimindo, diga-se de passagem, uma orientação que só tem recebido aplausos das classes produtoras, pelo acerto de suas decisões.

Coube a Orlando Dantas, todavia, o passo principal, a cujo patriotismo, perseverança e largo tirocinio, devem os sergipanos, também, o êxito alcançado pelo Banco do Estado.

Todos os sergipanos que na verdade interessam-se pelo progresso de sua terra, devem ler a súmula do último relatório apresentado pelo BANESE, para poder aquilatar o quanto crescemos, especialmente quando verificamos que o capital do Banco do Estado é exclusivamente do Governo e povo sergipanos.

Exercício de 1971

1. — No relatório que a Diretoria do Banco do Estado S/A, apresentou aos seus acionistas estão enumeradas suas atividades, consideradas, como auspiciosas, pelos excelentes resultados alcançados em 1971, e pela integração do programa desenvolvimentista do Governo do Estado.

2. — No decorrer do ano em referência e mais precisamente no mês de junho foi reeleita a atual Diretoria do Banco, que, como depositária da confiança do Governo do Estado e contando com o seu incondicional apoio e cola-

boração, procurou imprimir um ritmo mais acelerado e dinâmico em suas realizações, das quais destacamos a elevação do Capital Social para Cr\$ 6.000.000,00, integralizado no mês de novembro e considerável aumento nas aplicações, que excederam em cerca de 50% às efetuadas em 1.970.

3. — Vale ressaltar, ainda, que no ano de 1.971, em face das novas instalações e consequentemente da melhoria nas condições de trabalho e atendimento ao público, passou o Banco a efetuar o pagamento de quase todo o funcionalismo do Estado, em um trabalho de perfeito entrosamento com a Secretaria da Fazenda, procurando fazer o referido serviço com a possível presteza, sendo motivo de orgulho e contentamento para nós a receptividade que temos encontrado por parte dos servidores do Estado, para cujo atendimento temos dado o máximo de nossos esforços, procurando chegar o mais perto possível da perfeição.

4. — Contando com uma rede de 8 agências, espalhadas no interior do nosso Estado, o Banco do Estado de Sergipe tem procurado levar um crédito fácil e objetivo a todos os setores de atividades econômicas, dentro da filosofia da lei que o criou, sem fugir, no entanto, à boa norma bancária, trabalhando sempre em consonância com as determinações emanadas das autoridades financeiras do País.

DA RECEITA E DESPESA — Em 1.971 obtivemos uma receita total de Cr\$ 5.566.021,13 para uma despesa de Cr\$ 3.595.878,63, originando-se daí um lucro de Cr\$ 1.970.142,50, que excedeu em Cr\$ 414.705,00 equivalentes a nossas aplicações.

Convém salientar que, apesar de o Capital Social somente ter sido integralizado no mês de novembro, o Banco conseguiu remunerá-lo adequadamente, visto que se verificou um aumento de mais de 50% no lucro do 2.º semestre em relação ao 1.º, que, proporcionalmente, representa um resultado altamente satisfatório.

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A.

DO LUCRO — O lucro líquido aprovado no exercício teve a seguinte destinação:

	Cr\$ 1.00	Cr\$ 1.00
Fundado de Reserva Legal		100.000
Provisão p /Pag. a Efetuar:		
Dividendos	857.300	
Gratificações	331.940	
Imposto de Renda	125.917	1.315.157
Fundo de Reserva Especial		554.985
		<u>1.970.142</u>

DEPOSITOS — O Banco conta, atualmente, com 23.833 contas de depósitos, das quais 3.342 foram abertas no último exercício.

Com relação aos saldos apresentados em 31.12.71 pelos diversos tipos de contas, apresentamos o quadro abaixo, também comparativo, que permite uma visualização perfeita do incremento dos nossos depósitos:

	31.12.70 1,00	31.12.71 1,00
A vista		
Do Público	4.382.824	7.112.774
Sec. de Econ. Mista	856.232	1.368.810
Governos Estaduais	6.210.073	6.549.936
Governo Municipais	291.501	429.150
Governo Federal	8.030	8.436
Autarquias	957.351	1.527.055
Inst. Financeiros	—	3.468
	<u>12.703.041</u>	<u>16.999.679</u>
Aprazo		
	31.12.70 1,00	31.12.71 1,00
Do Público	169.461	835.062

Destacamos nesta oportunidade, a inestimável colaboração do Governo do Estado de Sergipe que sempre se preocupou em carrear para o Banco do Estado, os recursos das diversas repartições e órgãos estaduais.

EMPRESTIMOS — Foram atendidas no ano de 1.971 operações no valor total de Cr\$... 13.245.013,78 distribuídas pelas diversas Cartelas, incentivando o desenvolvimento os vários setores de atividades econômicas e contribuindo decisivamente para os resultados alcançados.

Um dos Bancos que mais Cresce no Brasil

CARTEIRAS DE CRÉDITO GERAL — A Carteira de Crédito Geral realizou 13.678 operações, sendo 6.522 na Matriz e 7.156 nas Agências, perfazendo os totais de Cr\$... 23.708.196,07 e Cr\$ 11.650.873,23, respectivamente, que englobadas alcançaram o montante de Cr\$ 35.359.069,30.

Reportamo-nos, agora, aos saldos apresentados nas diversas rubricas, em 31.12.71, que evidenciam o acréscimo considerável constatado em relação a 1.970, de conformidade com os totais apresentado abaixo:

Atividades	31.12.70 1,00	31.12.71 1,00
Ao Comércio		
De Produtos Agrícolas	955.000	1.349.510
De Produtos O. Animal	3.110.750	4.790.900
De Produtos Industriais	1.192.692	2.605.443
Não Especificado	159.150	157.144
à Produção Industrial	1.203.200	11.214.771
A Govênos Municipais	310.488	100.000
A Atividades n/Espeçif.	1.493.885	3.205.602
A Govênos Estaduais	1.230.382	1.035.467
	<u>10.655.537</u>	<u>24.458.837</u>

CARTEIRA DE CRÉDITO RURAL E INDUSTRIAL

I — Aplicações — Apesar da série de vantagens oferecidas aos agricultores e pecuaristas pelos Estabelecimentos Oficiais Federais, em decorrência da Resolução 175 do Banco Central do Brasil e das dificuldades naturais provocadas pela longa estiagem que assolou nosso Estado, o Banco, através sua Carteira Especializada, realizou 364 operações rurais no montante de Cr\$ 3.425.041,00 superando as aplicações do ano anterior em 22%.

II — Saldos Devedores — Ao encerrar-se o exercício de 1971, os saldos devedores dos empréstimos rurais concedidos acusaram um montante de Cr\$ 7.835.038,00, contra Cr\$... 5.540.771,00, em 31.12.70. O incremento foi da ordem de 41%.

III — Convênios firmados — Dando continuidade à sua política de captação de recursos para aplicação em operações rurais a médio e longo prazos, manteve o Banco uma série de entendimentos com o Banco Central do Brasil e entidades outras, tendo conseguido recursos da ordem de Cr\$ 3.450.000,00.

Grande variedade de máquinas e equipamentos, carroçarias de ônibus, motores etc.

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S/A.

Um dos Bancos que mais Cresce no Brasil

Foram atingidos por nossos financiamentos, como ainda construção civil e capital de giro. O prazo médio dos financiamentos, em 1971, foi de 26 meses.

II — Dos contatos com outros órgãos de desenvolvimento — No início do ano de 1971 assinamos um novo convênio com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, no valor de Cr\$ 600.000.00, para financiamento às pequenas e médias empresas industriais.

CADASTRO — Em 1971 foi criado e posto em funcionamento o Departamento de Cadastro do Banco, visando prestar uma melhor assistência e orientação às nossas Agências.

Assim, verificou-se um melhor índice técnico na elaboração das fichas cadastrais, motivado pelo acima exposto e por cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Banco.

Foram elaborados no decorrer do exercício de 1.971 952 cadastros, que somados aos 9.120 anteriormente existentes, perfazem o total de 10.072, constatando-se um acréscimo percentual de 10% em relação ao ano anterior.

AÇÕES E ACIONISTAS — Com o aumento do Capital para Cr\$ 6.000.000.00, elevou-se, em consequência, o número de acionistas, que passou a ser de 1.491, permanecendo, assim, o Banco com o título de Sociedade de Capital Aberto.

Foram pagos em 1971 Cr\$ 858.000.00 de dividendos, representativos de 30% do capital subscrito. No Balanço levantado em 31.12.71, a Diretoria reservou para posterior apreciação da Assembléia Geral, 24% para distribuição de dividendos no ano em curso.

CAPITAL E RESERVAS — Integralizado em novembro de 1971, o Capital Social do Banco, atualmente de Cr\$ 6.000.000.00, deverá ser elevado no ano em curso para Cr\$ 12.000.000.00, mediante aproveitamento das reservas específicas e subscrição pública.

A Diretoria, para tanto, já está submetendo à apreciação preliminar do Bando Central o novo aumento, inclusive propondo que, de acordo com o que dispõe a Resolução n. 201 daquela entidade, seja reconhecido aos atuais acionistas o direito de opção para conversão de 50% de suas ações ordinárias nominativas em preferenciais ao portador.

EXPANSÃO — Concluído o ano de 1971, constatamos, com justa satisfação, que foram integralmente cumpridas, as metas programadas, merecendo destaque especial a elevação do Capital Social e sua integralização.

Todavia, ultrapassado mais uma etapa, propõe-se o Banco a realizar em 1972, dinamizando ainda mais as suas atividades, as seguintes metas prioritárias:

- elevação do Capital Social;
- pleitear a ampliação dos Convênios existentes e a contratação de outros que interessem à nossa regulação;
- continuar participando e promovendo cursos de especialização;
- promover a modernização e racionalização de seus serviços, com a implantação, para prestação de serviços, de um computador eletrônico, que, por certo, trará grandes benefícios, não só ao Banco e seus clientes como também a outras instituições que dele venham a se utilizar.

APOIO GOVERNAMENTAL — Ao Governador do Estado de Sergipe que, desde os primeiros dias de seu Governo, demonstrou um interesse notável pela vida do Banco, dela participando com o seu apoio incondicional, estimulando-nos quando necessário e dando-nos uma prova inequívoca de sua confiança mantendo-nos à frente da Diretoria deste Estabelecimento de Crédito, apresentamos os nossos efusivos agradecimentos.

MANOEL CONDE SOBRAL
PRESIDENTE

Sorvetes PAULICEIA

Uma Variedade em Sabores — Delícia Incomparável

Sorvetes Paulicéia — O Máximo em Qualidade

Sorvetes Paulicéia: — Único higienicamente embalado em papel parafinado para conservação de sua insuperável qualidade.

ARACAJU

Rua Divina Pastora, 432

SERGIPE

O DETRAN e os Problemas do Trânsito em Aracaju

Problemas específicos: Dificuldade de ordem administrativa. Regulamentação do Departamento, face à sua recente transformação em Autarquia — Apóio do Governador do Estado, do Prefeito da Capital e de autoridades em geral, para o pleno êxito das atividades do DETRAN — Urbanização adequada de Aracaju, para dar vazão ao fluxo crescente de veículos que são colocados no tráfego.

Não é de agora que a imprensa local tem se dedicado a criticar a ação do DETRAN. Ouvido a respeito, o Major Barréto Mota fez uma análise serena dos principais fatos e problemas que afetam o Departamento sob sua responsabilidade, mostrando a reportagem a carência de pessoal habilitado e, também, a falta de colaboração dos que dirigindo os seus veículos, desrespeitam as normas do trânsito.

Várias medidas foram adotadas para coibir os abusos, contudo há sempre um problema a solucionar e não é fácil, assim de improviso, estabelecer-se uma política de trânsito para Sergipe e quiçá, para Aracaju, sem, primeiro, fixar-se nas causas geradoras desses problemas.

Basta atentar o fato de que, em 1971, registram-se em nosso Estado 235 acidentes, havendo 23 mortos e 74 feridos. As causas principais desses acidentes foram desobediência ao aviso contido na placa "PARE", existente nos cruzamentos, desrespeito à regra de preferência, não manter a distância regulamentar entre dois veículos e excesso de velocidade.

As zonas de maior estrangulamento rodoviário de Aracaju, onde se verificam os maiores índices de acidentes estão no cruzamento da rua Standley Silveira com Lagarto, na Pista de Atalaia, nas BR-101 e BR-235 e no cruzamento da rua Laranjeiras com a rua Porto da Fôlha.

O número de veículos registrados no DETRAN foi, em 1971, de 11.367, com uma média mensal de 1.649, aumentando, conseqüentemente, a gravidade dos problemas existentes e criando outros a solucionar com urgência.

Para 1972, disse-nos o Major Barreto Mota, que está aguardando a regulamentação do DETRAN, através de Decreto do Governo do Estado e, decorrente dessa regulamentação, terá condições de movimentar as seções, de acordo com o quadro de servidores, em face da carência de pessoal especializado no setor administrativo, considerando que, atualmente, os servidores contratados e os requisitados dão máximo do que podem em caráter de emergência.

Estimulada a parte burocrática, partirá o Major Barreto Mota para os planos já esboçados, dando ênfase principal às respectivas direções: Geral, Administrativa e Técnica.

— A direção técnica, aliás, já vem tentando disciplinar o trânsito, com o bloqueamento de canteiros, como é o caso por exemplo, da Av. Coelho e Campos, no cruzamento com a Av. Carlos Firpo, na Praça Fausto Cardoso com a Av. Ivo do Prado e colocando obstáculos, para forçar o veículo a diminuir a velocidade, o primeiro na rua Standley Silveira com a rua Lagarto, colocação de placas e faixas de solo, pretendendo, ainda este ano, aumentar o número de sinalizas (sinais semafóricos — acrescentou, ainda, o Major Barreto Mota.

Outras providências ainda deverão ser tomadas, como é o caso da inversão da rua Apulcrho Mota, dependendo do anel de circulação ser possível pela A. Ivo do Prado e o disciplinamento do tráfego nos postos de abastecimento de gasolina, sem prejuízo aos seus proprietários, com a colocação de obstáculos conhecidos pelo nome de "Gêlo de concreto". A respeito do anel de circulação, adiantou-nos, também, o atual Diretor do DETRAN:

— Somente com a demolição e conseqüente retirada dos escombros do velho Trapice do Lloid Brasileiro, localizado ao lado da Praça Misael Mendonça, nas imediações do Mercado "Antônio Franco", será possível a abertura do anel de circulação pela Av. Ivo do Prado, alongando-se até a Estação velha da Leste Brasileiro, o que possibilitará o fácil escoamento de veículos pelas avenidas Coelho e Campos e Carlos Firpo. — E prosseguindo:

— Tal medida depende da Prefeitura, de Aracaju. Estamos aguardando essas providências. O nosso objetivo é o de servir à comunidade sergipana, sem atropelos, mas com critério e rigôr para os que desrespeitam constantemente a Lei e colocam em perigo a suas vidas e colocam em perigo suas vidas



Flagrante da Solenidade de encerramento do Seminário de M. de Automóveis (foto acima)

SEMINARIO DE MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS

A crônica abaixo, foi escrita pelo professor Claudino Silva Sampaio, e proferida pelo participante Maria Augusta Oliveira Araujo, no dia do encerramento do Seminário.

Quando se pode ver claramente as coisas boas que a vida pode oferecer?

A resposta exata para tal pergunta, aparece sempre em um quadro exposto, sem figura, sem moldura, enfim sem nada.

Olhando através de grossas lentes ou mesmo sem elas, pode alguém com vontade férrea, apreciar em todos os ângulos, o interesse, a dedicação e a boa vontade. O respeito sincero que cada um possui dentro de si mesmo, não pode ser adulterado simplesmente pelo excesso de animidade e juvenil, levados talvez pelo excesso de imaginação na fase de transformação de sua personalidade, que com o passar do tempo vai se modificando gradativamente, movido pelas experiências da vida cotidiana que é enfrentada por todos que lutam por um ideal muitas vezes imaginário, sem se preocupar com os conselhos sábios de seus genitores e ainda de seus mestres.

Não veem claramente as coisas boas que a vida pode oferecer, aqueles que não aceitam em hipótese alguma uma orientação pedagógica-científica, que encontram facilmente, pensando apenas em perder-se nos devaneios de seus sonhos, sem projetos sem base fixa no limiar de suas meditações, tropeçando aqui e ali, levantando cobrisbaixo e escondendo de si mesmo as decepções que inevitavelmente lhes chegaram.

A cada dia que passa, os tropeços prosseguem chegando a tal ponto que o desespero por vezes desperta pena ou para melhor definir, piedade infinita pelo seu deslocamento da sociedade amiga de um país alviçareiro, lutando de mãos dadas pelo progresso de um país livre e promissor, que se desenvolve a cada momento que passa, integrando-se no conceito das nações livres e democratas, tranquilas e promissoras, que em todos os ângulos da vida precisam da participação da mulher.

NINGUEM SEGURA ESTE PAIS

O Seminário de Mecânica de Automóveis, teve a duração de 60 horas e realizou-se no Laboratório de Máquinas e Motores da Escola Técnica Federal de Sergipe, dêle participando 27 estudantes do sexo feminino, e teve como objetivo divulgar essa importante técnica, sendo recebido com a melhor das impressões. Eis a relação das alunas de diversos estabelecimentos de Ensino desta capital, que se fizeram presentes:

Geosafira Silva Rocha — Joselice da Silva Rocha — Sara Lúcia dos Santos — Eliza Cruz Trindade — Maria da Glória Santos Menezes — Vera Lúcia Machado — Valdirlanda Teófilo de Assis — Vânia Maria Machado — Maria Stella Batista Soares — Maria Augusta Oliveira Araujo — Janete de Oliveira Santos — Maria Juscileide Nascimento Viana — Rosa Maria Lobo Santos — Elma Maria Santos — Zeni Batista dos Santos — Acácia Maria Melo — Dilma Alves dos Santos — Irailde Oliveira Santos — Maria Elizete Santos — Maria do Carmo Lopes — Maria José Nepomuceno Figueiroa — Gércia Maria dos Santos — Jânice Veloso do Nascimento — Rosemary Ribeiro dos Santos — Aucilene Machado — Margareth Pinheiro de Brito — Geisa Maria dos Santos.

TEM NOVO PRESIDENTE O CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SERGIPE

Por Decreto do Exmo. Sr. Presidente da República, de 11 de janeiro p. findo, foi designado para exercer, pelo prazo de 6 (seis) anos, o mandato de Membro do Conselho dessa Escola, o Sr. Dr. JOÃO DE ARAÚJO MONTEIRO.

Em Sessão Especial desse Órgão, a 03 do mês em curso, face ao término de mandato do Sr. Dr. Jorge de Oliveira Netto, foi o Dr. João de Araújo Monteiro, por unanimidade de seus ilustres pares, eleito e empossado Presidente do Conselho de Representantes desse Estabelecimento de Ensino.

A importante Escola de Ensino Técnico em Sergipe tem, assim, à sua frente, duas das mais destacadas personalidades sergipanas: a primeira — DR. MONTEIRO — Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe, Assistente-Jurídico da Federação das Indústrias e de várias entidades, e o segundo — DR. MOACYR BATISTA DOS SANTOS, Engenheiro Civil e construtor dos mais renomados neste Estado, que muito farão pelo desenvolvimento dessa Instituição.

ASSESSOR-SECRETÁRIO

Ainda durante a referida Sessão Especial, por proposta do novo Presidente do Conselho, foi aceita e aprovada por unanimidade, a indicação do nome do Cel. da Aeronáutica THEOTÔNIO NARCISO DA CRUZ, para o importante cargo de Assessor-Secretário desse Órgão.

É-nos grato registrar que, em período anterior, o Cel. Narciso Cruz, nas funções de Assessor-Administrativo de direção passada, prestou relevantes serviços a essa Escola com zelo e patriotismo nos negócios públicos.

A notícia da designação do novo Assessor-Secretário do Conselho dessa Escola repercutiu positivamente, no seio dos professores e funcionários, que jamais esqueceram a maneira cavalheiresca e leal com que sempre foram tratados pelo Cel. Narciso Cruz.

DIRETOR DA BIBLIOTECA

Diz-se, como certa, a designação da ex-Secretária do Conselho dessa Escola D. GRASIELA SILVA RESENDE, para o cargo de Diretora da Biblioteca daquele Estabelecimento.

A inteligente senhora, como Secretária do Conselho da Escola, desempenhou essas funções com muito brilho, tanto assim que lhe foi concedido um voto de louvor proposto pelos Senhores Conselheiros.

Sobre a Sistemática 34/38 da Sudene

A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SERGIPE ESTEVE PRESENTE AS REUNIÕES REALIZADAS EM SALVADOR

Nos dias 8, 9 e 10 do corrente, no auditório do SESL, na rua Miguel Calmon, 9º andar, em Salvador, técnicos de escritório, empresários e representantes de diversos órgãos públicos, estiveram reunidos para discutir "a nova sistemática de fiscalização de projetos aprovados pela Sudene e explicações sobre preenchimentos dos quadros necessários ao pedido de fiscalização de projeto, visando a liberação de recursos derivados dos artigos 34/38".

As reuniões começaram no dia 8 e terminaram no dia 10, quando os técnicos ficaram a disposição dos interessados no escritório da Sudene, na Bahia, das 8 as 10 horas, para qualquer dúvida a respeito da nova sistemática de fiscalização de projetos aprovados pela Sudene.

No dia 9, pela manhã, foi ministrada aula sobre engenharia dada pelo engenheiro Getúlio Trigueiro. No dia 8, o Economista José Vieira Lira fez uma exposição da parte contábil. O curso foi dividido em duas turmas por causa do pequeno espaço do auditório.

PARTICIPAÇÃO

Na turma da Manhã, estavam inscritos 90 interessados, inclusive representantes de Pernambuco e Sergipe. A tarde, mais 96 foram saber das novidades da Sudene.

A Equipe Técnica da Opa (uma das firmas de planejamento da Bahia) mandou uma representação de quase 10 pessoas participarem do curso. Outras firmas de renome da Bahia também estiveram presentes.

O coordenador do curso, economista Aderaldo Cavalcanti Costa, ficou bastante otimista com o resultado das aulas. Na sua opinião, dentro de pouco tempo deixará de existir dúvida a respeito dos artigos 34 e 38 da Sudene sobre incentivos fiscais.

Com essas aulas, a sistemática 34 e 38 deixará de ser motivo de dúvidas para os empresários que são obrigados constantemente a procurar a Sudene para esclarecimentos. Um engenheiro é um contador da Divisão de Fiscalização e Projetos da Sudene realizaram um trabalho realmente proveitoso.

ESCOLA TÉCNICA DE SERGIPE ESTEVE PRESENTE

Como não podia deixar de ser, a Direção da Escola Federal de Sergipe, interessada em acompanhar e conhecer "a nova sistemática de fiscalização de projetos aprovados pela Sudene" enviou a Salvador uma representação credenciada pelo técnico em administração Sr. Benedito Nunes Leite Neto. Integrando a Delegação, seguiu um representante desta Revista, na pessoa do Jornalista Aurélio Souza Lima seu Diretor-Gerente.



Laurindo Campos

NOVOS DIRIGENTES

O Vasco Esporte Clube, desta Capital, elegeu nova Diretoria para o biênio 1972 e 1973. A posse dos novos dirigentes foi das mais concorridas dos últimos anos, oportunidade em que foi oferecido coquetel aos presentes. O novo Presidente, Sr. José Fagundes de Lima anunciou os seus planos de trabalho, destacando a construção de moderna piscina e ampliação da sede social. O Vice-Presidente é o industrial José Luiz Lima.

Na ocasião, anotei, dentre outras, as seguintes presenças: Jornalista Leô Filho, representando o Governador Paulo Barreto de Menezes; Sr. Luiz José Pereira de Melo, representando o Prefeito Cleovansóstenes Pereira de Aguiar; Sr. Manoel Cardoso Barreto — Presidente da Federação Sergipana de Desportos; Sr. Américo Alves, representando o T.J.D. da F.S.D.; Sr. Aderbal Fontes Góes, Delegado da SUNAB; industrial João Crus, maestro Carlos Augusto e Sra. Lígia Sales, confrade Celso Dantas da Rádio Atalaia; Sr. Hélio Faro e Sra. Raimunda Nabuco Faro e sua cunhada Diana Faro Marques, linda morena residente na Guanabara; Sr. e Sra. Antônio Lisboa; Sr. Kurt Vieira; Sr. Osvaldo Souza, Sr. e filha; Sr. Roger Tôrres; Sr. José Eugênio de Jesus e Sra.; Sr. Robério Garcia e Sra.; Sr. Wilson Queiroz e Sra.; Sr. Alceuá Gonçalves Oliveira; Sr. Araquem Couto; Sr. Matias Paulino; Sr. Sandoval Santos e Sra. Terezinha Correia Santos; Sr. Múcio Chagas Fontes; Sr. Eribaldo Soares de Melo e Sra. Terezinha de Jesus — uma simpatia de moça.

ANIVERSARIO

O simpático casal Engenheiro Luiz Massaia e Sra. Tereza Massaia recebeu a fina flor de nossa sociedade em sua mansão, na Praça Tobias Barreto, nesta Capital, no dia 19 de janeiro, quando LUIZ MASSAIA JÚNIOR fez 13 anos. No terraço do solar foram colocadas as mesas e o serviço de bar foi perfeito, predominando o escocês. Pela primeira vez em nosso Estado,

funcionou naquela mansão a boite, denominada: "Boite das Crianças", idéia da Sra. Tereza Massaia, exclusivamente para os amiguinhos de JÚNIOR, com luz negra e música jovem.

O Sr. Luiz Massaia é engenheiro chefe do Tecarmo, neste Estado, e sua esposa Sra. Tereza Massaia uma das mais elegantes senhoras de Sergipe.

Citar todos os presentes seria impossível, graças ao prestígio que desfruta aquele casal em nossa sociedade, no entanto, anotamos, dentre outras as seguintes personalidades: Sr. Wellington Elias e Maria de Lourdes da Paixão e filhas Fafá e Ceuzinha; Sra. Maria do Ceu Santos Pereira; Sr. Anotônio Roriz e bela esposa Marilene Roriz; Sr. Daniel Berard Filho e Sra. Adriana Oiticica Berard; Sr. Afonso Prado e Sra. Carmen Prado; Sr. Jackson Figueirêdo e Sra. Cláucia Figueirêdo; Sr. Paula Dantas e Sra. Virginia Dantas; Sr. Alfredo Campelo e Sra. Lúcia Campelo; Marcos Teles de Melo e Sra. Marifran Melo, ela uma das elegantes de minha lista; Sr. Valteno Menezes e filha Leilinha; Senhorinha Tina Luiza; Sr. Renato Prado e Sra. Rute Prado; Sr. Antônio Marcolino e Sra. Maria Angélica Galvão; Sr. Wilson da Glória Garcez e Sra. Waldson Almeida e Sra. Ana Sílvia Almeida; Sr. Francisco Lindenberg Gomes; Sr. Edmundo Fontes Hora; Sr. Raimundo Nonato Reis e Silva; Senhorinha Aida Mascarenhas Campos; Sra. Genilda Noronha; Senhorinha Isaurinha Pereira Garcez. Todos os amigos do Luiz Massaia Júnior levarão para suas residências, lindos brindes do aniversariante. A sociedade sergipana ainda comenta aquele acontecimento, pelo seu requinte.

HONROSO CONVITE

Este colunista recebeu honroso convite dos Diretores do "Hotel Lancaster", sito à Rua Voluntários da Pátria, 91, em Curitiba — Paraná, para as solenidades de sua inauguração, que aconteceu no dia 11 de janeiro. Graças aos meus afazeres profissionais, infelizmente não pude atender aquele gentil convite. Fica aqui, portanto, o registro.

LANÇAMENTO

Já se encontra em nossas livrarias: "Poema de Kandor ou A Escravidão dos Deuses", de autoria do escritor, poeta, jornalista, crítico literário e advogado — Hunald de Alencar. Seu lançamento aconteceu na Galeria de Artes "Alvaro Santos", nesta Capital, e a sociedade sergipana aprestigiu o acontecimento, graças à inteligência do seu autor.

NOVA BOITE

Ainda este mês Aracaju ganhará nova boite. Seu nome: Izmajá, de propriedade do Sr. Carlos, atual proprietário da Sorveteria Iara. A nova boite e churrascaria está localizada na praia balneária de Atalaia, no lado sul, e promete grandes atrações.

CASAMENTO

No dia 5 de fevereiro, às 10 horas, na Catedral Arquidiocesana, nesta Capital, disseram "sim", para sempre: Teobaldo Carvalho Silva e Júlia Maria Garangau de Andrade — Julinha. Ele filho do Sr. e Sra. Jason Gois da Silva e Ismênia Carvalho Silva. Ela do Sr. e Sra. Eucides Augustode Andrade e Jandira Galangau de Andrade.

PETRÚCIO C MELO

Segundo estou informado, o confr. de Petrúcio C. Melo, corresponsente Social do "Jornal da Bahia", em Maceió — Alagoas, vai convidar o jornalista Newton Calmon — SANTELMO — para autografar ali o seu famoso BICO DE BOTINA. Aqui foi sucesso, e lá também será.

RETORNO

Após gosarem férias na cidade de Caran-gola, Minas Gerais, já se encontra entre nós o casal Adoaldo Campos Filho e Maria Emília Freitas de Campos, ele conhecido causidico sergipano, Procurador da Fazenda Nacional e Membro do Tribunal Regional Eleitoral. Ela — possuidora do título da Escola Superior de Guerra, e inteligência brilhante.

SERGIPE ESTÁ EM TODAS

Da Guanabara nos chegou a notícia de que o Coronel Arivaldo Silveira Fontes, sergipano ali radicado, assumiu as funções de Conselheiro do Conselho Estadual de Educação. O nosso amigo Arivaldo Fontes é professor dos Colégios Pedro II e Militar do Rio de Janeiro, e atual Diretor do Departamento Cultural do Clube Militar.

PICARETAGEM 71

Para felicidade geral, este ano não vai ser repetida a festa intitulada: "Picaretagem 71". Seus organizadores, que na última realizada tomaram vultoso prejuízo e foram repudiados pela sociedade local, anunciaram, oficialmente, a sua não realização.

ADEUS PAULINHO

A sociedade sergipana está de luto com o falecimento do jovem PAULO CALUMBI BARRETO, mais conhecido por Paulinho Calumbi, descendente de tradicional família deste Estado, vítima do afogamento, quando o barco de sua propriedade virou na entrada da barra de Aracaju. Paulinho cursava o 4.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, e era irmão do Sr. Ronaldo Calumbi Barreto, Comodoro do Iate Clube de Aracaju, e contava com apenas 23 anos de idade. Era filho do banqueiro e comerciante José Calumbi Barreto. Seu trágico desaparecimento causou verdadeiro impacto na sociedade sergipana, pois aconteceu no último dia do ano que passou, e Paulinho era uma jóia de garoto. Deus o guarde. Adeu Paulinho.

FESTA DA PADROEIRA

Capela, mais conhecida como "Princesa dos Taboeiros", nesta Estado, prestou homenagem à sua padroeira. Para ali se deslocaram o Governador Paulo Barreto de Menezes e Sra., Vice Governador Adalberto Moura e Sra., e os Srs. Joaquim Barreto Jorge Cabral Vieira e Sérgio Melo respectivamente Secretários da Fazenda, Saúde e Superintendência de Obras Públicas, todos eles filhos daquela cidade. O cônego Hélio Lessa, de Alagoas, proferiu oração sacra. O Monsenhor Eraldo Barbosa, pároco local, coordenou a procissão e Nossa Senhora da Purificação foi conduzida em carro triunfal pelas principais ruas da cidade. Na parte social propriamente dita, o Rio Branco Esporte Clube, que tem na Presidência o dinâmico CARLOS ALVES, esteve em noite de gala, cujo baile terminou às 6 horas da manhã do último dia 3. A animação esteve à cargo do conjunto APOLO D, da cidade Arapiraca, do vizinho Estado de Alagoas.

JOCENI MONTEIRO

A louríssima Joceni Monteiro está anunciando que vai brincar o carnaval no Iate Clube de Aracaju e só vai parar na quarta feira de cinzas, ao lado do seu noivo Jessé Cláudio Lima Costa. O casamento ainda não está marcado e Joceni disse que está muito nova para casar. Pra quem não conhece Joceni Monteiro aqui vai a dica: ela é louríssima, de cabelos longos, com 1.70 de altura, pratica "judô", natação, adora praia e é sobrinha do nosso Diretor.

VOVO MACHADO

O conceituado médico Dr. José Macrado de Souza, Ex-Vice Governador do Estado, professor da Universidade Federal de Sergipe, completou 60 anos de existência, dos quais 35 dedicados à medicina. Homem de personalidade marcante, queridíssimo em nossa sociedade, recebeu uma das maiores provas de estima do povo sergipano. Sua mansão foi invadida por seus amigos e foi pequena para os presentes. VOVO MACHADO — como é chamado carinho.

SOCIEDADE EM TÓPICOS

samente por seus clientes (ele é pediatra) recebeu centenas de presentes e não chegou para os abraços. Casado com D. Anita Machado uma das mais elegantes da minha lista, além das homenagens de seus amigos, recebeu o carinho de todos seus filhos e netos, que se deslocaram de São Paulo e da Guanabara para neijá-lo. As maiores personalidades deste Estado, a começar pelo Governador Paulo Barreto de Menezes, passaram pelas mãos do Dr. José Machado de Souza, que em que pese sua vasta clientela, não é homem rico, pois dedica grande parte de seu tempo atendendo aos necessitados, sem receber um centavo sequer. O aniversariante é uma das maiores reservas morais de Sergipe e um exemplo a ser seguido pelos jovens de hoje. Um abraço, meu caro VOVO MA CHADO.

ROBERTO CARLOS

No próximo dia 5 de março o cantor Roberto Carlos se apresentará nesta Capital em show que terá início às 20.30 horas no "Batis-tão", em palanque que será armado defronte às cadeiras numeradas daquele estádio, numa promoção de José Carlos Mendonça, popularmente conhecido por "Pinga".

SECRETARIO DE IMPRENSA

O jornalista Luiz Eduardo Costa, secretário do "Diário de Aracaju", é o novo Secretário de Imprensa do Governo Paulo Barreto de Menezes. Grande aquisição, pois trata-se de profissional competente e grande elo de ligação entre Imprensa e Governo.

TELEVISÃO

Para que os sergipanos radicados por esse Brasil afóra tomem conhecimento do que está acontecendo com a TV SERGIPE, Canal 4, passo a transcrever o que o jornal "Gazeta de Sergipe", em seu informe GS escreveu sobre a mesma, isto para que não digam que sou contra a TV. — "Não está convencendo a nossa TV — Canal 4. Continua como se estivesse em fase experimental. Ruim, sem programação definida, fechada num círculo de enlatados que nem sempre agrada, à exceção de alguns programas de auditório, do tipo de variedades, apresentando por nomes conhecidos da televisão brasileira. Não sabemos porque os diretores da TV Sergipe continuam insistindo em dar a população sergipana uma falsa idéia de televisão. Não entendemos porque a aparelhagem continua apresentando defeitos. Não acreditamos que a cidade e o povo mereça a televisão que tem. E se não fosse certo tom cético, poderíamos até dizer que ERA MELHOR SEM ELA. De verdade, pulsonas de aparelhos televisores." — Sem co-

RAIMUNDO MARINHO

Do amigo Raimundo Marinho, Prefeito da Cidade de Penêdo, em Alagoas, recebi amável convite para, ainda este mês, assistir à inauguração de várias obras de sua profícua administração, dentre elas: Moderníssimo Matadouro, um dos melhores do Norte-Nordeste do país; Ginásio Afrízio Ribeiro, uma Quadra de Futebol de Salão, calçamento em diversas ruas e um monumento à Cristo Redentor. Raimundo Marinho é um dos melhores administradores que conheço e um verdadeiro amfitrião. Aproveitei a oportunidade para rever os amigos João Batista de Melo, Eraldo Peixoto, Maurício Gomes, José Carlos e o pessoal do "Clube dos 30". Até lá.

CARLOS PINA

Quem aniversariou em príci pio deste mês foi o amigo CARLOS PINA, filho do Desembargador Antônio Xavier de Assis Júnior e Sra. Anália de Assis. Seus amigos mais íntimos invadiram sua mansão para abraçá-lo. O escocês, finos salgadinhos e caruru, foram servidos, em abundância. Ali estavam: Hercílio Brito e sua linda noiva Lucinha Maia Glamour Girl — 1970, Toni Xavier de Assis e Alina Barros. Ana Conceição Sobral e Ana Cristina Carvalho disputavam o coração do aniversariante, poeta Hernaldo Alencar, Eduardo Pina, José Alberto Fonsêca e Sra. Marisa Fonsêca, Sr. Saulo Morais e Sra. Marlene Morais, Milton Faro e Sra. Sílvia Faro. Srtas: Marini Sales, Maria Odete Sales, Ana Amélia Rollemberg uma morena de abafar, Nanci Cardoso, Gina Nascimento, Maria Clara Franco, Deputado Eliziário Sobral, tenente Joseluci Prudente, Raul Rellemberg, Artuzinho Melo, Gilson Assis, Iracema Assis, Edite Dantas, Osvaldo Santos. CARLOS PINA em matéria de recepção vai longe. Não parou um segundo sequer. Um abraço.

LIBERAL

Quem em Sergipe não conhece a equipe de "O LIBERAL"? Formado tão somente de atletas profissionais liberais, vem recebendo convites de todo Estado e também de outros Estados, tais como, Alagoas e Bahia, para exibições. Todos serão atendidos, oportunamente, pois o calendário de 1972 está quase tomado. Quem não quer apreciar as belas jogadas dos doutores: João de Andrade Garcez — Ex Governador do Estado? de Adellino Neto, Lises Campos, Marcelo Maciel, José Augusto Mascarenhas, Tostão, Saulo Eloy, João Mascarenhas Neto, Brito, Adilson, Evandro, Lafayette, Josias Filho, Olavo Carriobrás, Otto, Cajueiro, Eraldo Targino, Gerônimo, Matias Paulino?

NOVA CONFREIRA

A "Gazeta de Sergipe" está de cronista social nova. Seu nome: Maria das Graças Barreto, que assina: GRACINHA BARRETO. Ela é uma simpatia e daqui envio o meu abraço e meu incentivo. Pra frente Gracinha.

Em sua última e muito concorrida reunião-jantar, o Clube de Diretores Lojistas de Aracaju — o pioneiro — elegeu para seu Presidente o conhecido Comerciante FERNANDO OLIVEIRA, para Presidente do SPC, o estimado negociante JOSÉ BARRETO DE ANDRADE, e para diretores, outras figuras de alto gabarito. Foi uma sessão bonita, alegre, pacífica e, sobretudo, variada.

Houve, porém, uma escolha muito significativa, oportuna, e que importa numa justa e assás merecida consagração a uma figura humana de indiscutível prestígio e de reais merecimentos. Sob aclamação geral, foi elevado às culminâncias de "LOJISTA DO ANO" o evoluído e operoso empresário FRANCISCO PIMENTEL FRANCO, um dos diretores da conceituada e tradicional razão social, P. FRANCO & CIA., que opera aqui e em SALVADOR—BA.

Não tenho a menor dúvida de que a decisão do plenário qualificado importa, necessariamente, no inapelável julgamento da atuação de um homem que, nascido a 14 de dezembro de 1931, filho do comerciante DERMEVAL PRADO FRANCO, se realizou nas lides mercantis, depois haver cursado, sucessivamente, o Colégio Salvador e o Colégio Jackson de Figueiredo, desta Capital, o Colégio dos Maristas e a Escola de Comércio "SETE DE SETEMBRO", de Salvador — Bahia. FRANCISCO FRANCO trazia consigo uma vocação, e esta, juntamente com as influências benéficas de Sagitário — seu próprio signo de nascimento — o impeliu ao sucesso total.

Sua trajetória, no comércio, merece ser focalizada como um vigoroso estímulo àqueles que almejam dar muito de si à nova empresa, uma porta aberta para todos, contanto que saibam bem aproveitar as oportunidades. Balconista da firma P. FRANCO & CIA., em Salvador, desde 24 de abril de 1950, com o ordenado de Cr\$ 450 mil reis mensais, passou, mercê do seu trabalho e dedicação, a sócio, em 1953, quando veio gerenciar a filial da Aracaju. Não se circunscreveu, porém, à área de sua loja, uma das melhores por sinal, do comércio aracajuano, visto como, homem de visão, voltou as suas atenções para a extensa e importante área das comunicações, implantando a torre repetidora de televisão no morro do URUBU, e depois idealizando e fundando a RADIO TELEVISÃO DE SERGIPE S/A, numa memorável campanha de mobilização da opinião pública, para a subscrição de ações. Foi o primeiro Presidente da TV SERGIPE, que, sob, a sua esclarecida gestão, funcionou em caráter experimental.

FRANCISCO FRANCO. no

entanto, tem espírito pioneiro e se antecede, muitas vezes aos grandes acontecimentos sociais. Foi também um dos fundadores do Clube de Diretores Lojistas de Aracaju, que vem elegê-lo seu Diretor de Relações Públicas, especialmente para atuar numa fase de transformações e de reformulações de estruturas. É que pretende êle fazer voltar o CDL aos inesquecíveis tempos em que empreendeu notáveis movimentos e belas promoções, inclusive NATAL, ao tempo do Prefeito JOSÉ CONRADO DE ARAUJO, com magníficos shows tôdas as noites e vistosa decoração, à rua João Pessoa, tudo isso a evidenciar que CDL não se harmoniza com a rotina e que é preciso inovar, sempre, a fim de que não se venha a envelhecer prematuramente.

FRANCISCO PIMENTEL FRANCO ficou muito bem como "LOJISTA DO ANO", porque êle tem ideias, já realizou algo de útil e de importante e deseja prosseguir plantando as sementes do seu fecundo idealismo servido por um entusiasmo contagiante. Excelente escolha, sem dúvida.

Tianá

Oficina Volkswagen

Proprietário

AGNALDO SOUZA CRUZ

Um Técnico cursa do na

Volkswagen do Brasil

Dois endereços para melhor lhes servir

Rua Apulco Mota, 587

Rua Santa Rosa, 260

Centro

Aracaju — Sergipe



No flagrante acima aspecto do almoço realizado no dia 1.º de janeiro, no Restaurante Sumaré, oferecido por amigos e funcionários da Gazeta de Sergipe ao diretor daquele conceituado matutino jornalista Orlando Dantas.

Homenagem a Orlando Dantas

XVI — HUMBERTO MOURA

Primeiro de janeiro, dia da confraternização Universal, foi prestada homenagem ao jornalista Orlando Dantas, Diretor da "Gazeta de Sergipe". O ágape teve lugar no Sumaré, com um almoço oferecido pelos funcionários da Gazeta, jornalistas e amigos íntimos do homenageado.

Em nome da Revista ALVORADA e dos presentes falou o jornalista Ariosvaldo Figueiredo sobre o acontecimento. Falou muito bem, traçando, com pinceladas vibrantes, a conduta irrepreensível de um dos maiores batalhadores pelo progresso social de Sergipe e do Brasil através de seu jornal e de discursos públicos. O sr. Ariosvaldo foi muito aplaudido pelos seus confrades, pela justiça dos argumentos em torno da vida passado e presente de um homem de lutas democráticas e patrióticas que bem mereceu o elogio no dia da confraternização humana.

O sr. Orlando Dantas, com a simplicidade que lhe é peculiar, agradeceu aos presentes o gesto cavalheresco dos homens que sabiam reconhecer a sua luta em prol do desenvolvimento econômico e social do Estado, afastando impedimentos danosos que perturbaram e atrapalharam a marcha do progresso e da civilização; acentuou o ilustre homenageado — que o momento é de unificação em torno das grandes idéias governamentais, ajudando o poder público equacionar com coragem, os problemas, mais difíceis do País.

Orlando Dantas tem feito jornalismo em Sergipe. A sua didática é conduzir o povo a uma conscientização democrática, tornando-o livre dos embaraços envolventes que impede o progresso de uma comunidade em formação. Seus artigos são objetivos não usando artifício fantasia ou demagogia, à frente de um jornal que tem um passado de lutas pela firmeza dos princípios em conduzir a sociedade às justas finalidades democráticas.

Orlando Dantas foi o homem que teve a coragem de combater a política do bacamarte no Estado. Lançou severa campanha contra os

pistoleiros profissionais que viviam a serviço da demagogia política; fez guerra contra os desmandos, contra os assaltos aos empregos públicos sem competência, contra a chantagem política, a violência dos mais fortes contra os mais fracos; contra o mau exemplo dos demagogos a mocidade, a juventude em formação; finalmente, o jornalista Orlando Dantas foi e é o baluarte das justas reivindicações sociais, e pelo progresso do Estado.

Defende as classes sociais a todo custo, quando seus direitos são feridos ou negados — não teme lutas, porque o seu alvo é a verdade; porque o seu objetivo, quando ferido o direito, é jogar luz dentro das trevas; faz a doutrinação mostrando o erro e as falhas decorrentes de má fé ou de interpretação irreflexível que causam ofensas emocionais ridículas. Jamais soltara foguetes e, depois, procura as flexas. É o homem do direito e da razão. É o homem necessário nas horas incertas. Não bajula para receber flôres; não mendiga os cargos públicos. Todos reconhecem nele um mundo de coi-

sas e verdades: capacidade intelectual e honestidade a toda prova; conhecimentos técnicos e administrativos do Estado; como deputado Estadual e Federal mostrou sua conduta irrepreensível nos negócios públicos. Nunca houve corrupção e nem falta de patriotismo em sua vida.

Se não foi ainda compreendido é porque as condições políticas não deixam que homens do seu porte penetrem no "jôgo" de uma antiga política de família, que deveria ter outros horizontes, reconhecendo os valores do Estado. O medo talvez seja a causa de tamanha irreflexão: medo de expor à luz meandros de uma carreira política sem glórias, cheia, apenas, de pesadêlos fúnebres...

Os que o temem é porque não gostam de negócios sérios, claros, visíveis a olhos nus; preferem a estagnação ou marca-passo nas coisas do Estado, a bem da "moral" de uma velha política.

A homenagem prestada ao ilustre jornalista sergipano foi bem merecida.

PIRES WYNNE HOMENAGEADO NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Durante a sua recente estada na Guanabara o escritor sergipano J. Pires Wynne, foi alvo de manifestações de apreço e simpatia, e foi recebido pela Academia Brasileira de Letras, em Sessão presidida pelo eminente Austregésilo de Athayde, saudado o nosso conterrâneo pelo imortal Aurelio Buarque de Holanda.

Falando, fez Aurelio Buarque de Holanda um estudo da personalidade de J. Pires Wynne, louvando a sua atuação no mundo da cultura, como poeta, jurista, ensaísta e agora historiador, autor da bem acolhida e muito louvada HISTÓRIA DE SERGIPE, volume de 500 páginas, editado pela Pongetti, no Rio de Janeiro.

J. Pires Wynne, muito festejado pela sua recente obra entre os sergipanos, pois mereceu homenagem da Assembléia Legislativa, Senado Federal e Camara dos Deputados, falando, respectivamente, o senador Lourival Batista e o deputado Luiz Garcia, recebendo louvores de Pedro Calmon, Fernando Azevedo, Valdemar

Cavalcante, Aureliano Leite, figuras expressivas no mundo das letras, acaba, assim, de receber uma alta homenagem partida do maior Cenáculo cultural do Brasil.

Apresentamos ao velho amigo e ilustre conterrâneo dr. J. Pires Wynne os nossos efusivos parabens.

INSTITUTO DE RADIOLOGIA
"DR. ITAZIL BENICIO DOS SANTOS"
Resp. Técnico: Dr. José Maria Rodrigues
Santos, C.R.E.M.E.S. N 20

Radiografias em geral — Realiza radiografias
a qualquer hora do dia ou da noite
Atende a radiografias em residência
Endereço: Rua Lagarto, 569

Rádio Jornal de Sergipe Ltda.

1430 Khz

Uma Tradição Musical



A foto acima mostra a Animação dos bailes da Atlética Carnaval de rua não teve animação anunciada

O Carnaval de rua de 72, na Capital sergipana, que vinha sendo prognosticado e anunciado como um dos melhores de todos os tempos foi, ao nosso ver, apenas um pouco melhorado, em comparação com anos anteriores.

Houve mais preparação, ornamentação e iluminação na praça Fausto Cardoso e rua João Pessoa; Ajuda das autoridades aos clubes e Escola de Samba e os Trios Elétricos das Empresas Senhor do Bomfim e N. Senhora de Fatima além de alguns blocos, pequenos agrupamentos de foliões que faziam o carnaval ao seu modo. Não vamos dizer que tudo foi tristeza nos quatro dias de Momo, mas zardear, martelando insistentemente, que o Carnaval deste ano foi o maior e que Aracaju reviveu os grandes Carnavais do passado, quando o povo era realmente convocado para pular e dançar animadamente em quase todas as ruas da Cidade.

Carnaval de rua, com a participação do povo, pulando e cantado animadamente, não existiu.

Não resta a menor dúvida que o Carnaval de rua, vai aos poucos se transferindo para os Clubes, onde a animação atinge o máximo de entusiasmo e o povo se entrega de corpo e alma na loucura momésca.

TRIOS ELÉTRICOS E TELEVISÃO

As Empresas de Transportes Urbanas e Coletivos — "Bomfim e N. S. de Fátima" apresentaram dois Trios Elétricos, dando assim maior animação ao Carnaval de rua.

E foi, na verdade, a presença dos trios elétricos da BOMFIM e da N. S. DE FATIMA, com suas músicas eletrizantes que sacudiram o po-

vo na folia, se constituindo assim como o ponto alto do carnaval deste ano.

Também a TV de Sergipe Canal 4, nos 4 dias de carnaval, improvisou um grande tablado em frente aos seus Studios, no Morro da Piçarra no 18 do Forte proporcionando aos foliões de todos os bairros "pularem" animadamente. Houve até concurso de fantasia com prêmios para os vencedores.

Desfile, Clubes e Escolas de Samba

O desfile dos Clubes e Escolas de Samba não ofereceu nenhum atrativo para o povo que compareceu a praça do Carnaval.

Das Escolas de Samba, apenas duas conseguiram alguns aplausos — "Império Serrano e Império do Merro". Dos Clubes o povo não gostou de nenhum.

Até o Rei Momo, o popular Batalhinha, não apresentava a mesma alegria de sempre.

Carnaval nos Clubes

Carnaval bem mesmo foi nos Clubes. Boas ornamentações, Boas orquestras, Muita bebida, Meninas bacanas e até certos corôas, gente grande e gente miuda, todos pulavam e cantavam animadamente, dentro da ordem, e até com muita Cordialidade.

A Associação Atlética de Sergipe dispensa maiores encômios, pois como sempre, comanda o Carnaval de ponta a ponta. E não é pra menos — Quem tem um Conjunto chamado "Los Guanis" só pode realizar grandes bailes e oferecer o melhor aos seus associados.

O Iate clube de Aracaju, não ficou atrás o que diz respeito a animação de seus bailes. A decoração com cartas de baralho coloridas apresentou um aspecto de rara beleza. Boa orquestra. Camisas de malha, Bermudas e Shorts, foram as principais fontes.

Já o Cotinguiba, o decano da fundição, não reviveu os grandes bailes carnavalescos. Parece até que o irrequeto Presidente Jonas Aguiar está se descuidando um pouco da parte social do clube azulino. Seus bailes foram fracos.

Quanto ao Clube Esportivo Sergipe este ano foi um verdadeiro chuí. Nunca houve tanta animação. Seu enorme galpão todo é bem cuidado com ornamentação rubra, por todos os lados e ainda animado pelo Conjunto "Os Inveníveis" da Cidade de Riachuelo, os bailes no "Clube das Multidões" foi sucesso absoluto.

O Vasco continua sendo o clube de maior regularidade nos festejos carnavalescos. Boa decoração com Medeiros e seus Big-Boys.

Fugase também fez seu Carnaval no antigo Semas, animado por Moraes e seu conjunto.

Nos Bairros, o Centro Esportivo Agamenon Magalhães assumiu a liderança, realizando 4 bailes animadíssimos. O 13 Tenis Clube, foi outro local onde os bailes excederam a toda e qualquer expectativa. O confortável salão do Clube do Trabalhador a classe operária foi dissipar a tristeza da vida, pulando e cantando até o ralar da quarta-feira de cinzas.

A equipe de Alvorada, chefiada por Claudino Silva Sampalo e J. Neto, compareceu em todos os Clubes da capital.

Carnaval tranqüilo — Polícia manteve a ordem

A Polícia Sergipana mais uma vez deu prova de sua capacidade no cumprimento da árdua missão de manutenção da ordem pública durante os dias de carnaval. Não houve, nenhum caso de perturbação da ordem. Tudo decorreu de acordo com as instruções determinadas.

Mau grado os salários irrisórios que percebem seus dedicados servidores, com um pequeno quadro de investigadores e auxiliares, alguns deles até despreparados, pela falta de condições técnicas, porque seu pessoal não é treinado nem instruído condignamente, a Polícia civil, mesmo desaparelhada como está, cumpriu satisfatoriamente seu dever, mantendo a ordem pública durante os dias do carnaval, sem excesso e sem violência.

Nenhum fato grave foi registrado capaz de perturbar a ordem, e os pequenos abusos por exaltação de alguns foliões foram resolvidos dentro da lei. Não só na rua, mais também nos clubes, durante os bailes carnavalescos a ordem foi mantida e todos brincaram despreocupadamente.

Por seu turno, a Polícia Militar e Patrulhas do 28 B. C. também colaboraram na manutenção da ordem.

O DETRAN, foi outro órgão de segurança e de manutenção da ordem que esteve em atividade durante os dias de carnaval. O seu carro Reboque permaneceu estacionado nos pontos de maior movimento da cidade e quase não parou durante os dias consagrados a Momo.



A equipe de "ALVORADA", colheu o flagrante acima, constatando o entusiasmo dos foliões no C. E. Sergipe

SONETOS De Fausto Cardoso

COLIGIDOS E CONSERVADOS POR J.
DANTAS M. DOS REIS, DESDE 1906. APÓS A
MORTE DO NOTAVEL ORADOR, JURISTA E
POETA.

A PHANTASIA

Não Supplique em vão que eu pelo céu tranalade,
O teu gelado Sol!... Eu sigo a luz nascente,
Que espiralada vai galgando a immensidade,
Em demanda do ideal, subindo omnipotente!

Então, comigo, o Genio, em largo vôo, invade
Os estrelado, céos vertiginosamente;
Sonda o esplendido mar da Espiritualidade
E, em convulsões, mergulha em comburido poente,

Oh! nunca mais virá a te colorir a mente
O aurifulgente Sol de etherea claridade,
Que alvorece cantando e morre tristemente.

Dos pelago da Luz, oh! Gênio, te dissuade
— Penetra a Não, que desce, a gélida corrente
Do pego assustador da Immutabilidade!

FAUSTO CARDOSO

O AMOR

Eu sou o amor, o Deus que a terra inteira gaba!
Vivo enlaçando os noes pelo Universo afora,
Dos ódios expurgando a venenosa baba,
Que os mundos desagrega, espalha e desarvora.

O Tempo tudo avilta; a Morte tudo acaba,
E o loiro sol jamais a murchar flor colora;
Novos mundos, porém, do mundo que desaba,
Faço logo surgir em rutilante aurora!

Caso estrélas no céu e corações na terra;
Da treva arranco luz; do Nada arranco vida,
E crivo de vulcões os gelos que a alma encerra!

Mudam-te o peito em mar meus revoltos desejos;
E tua mente ondeia e fulge colorida,
Como raios de luz nerte vergéis de beljos.

FAUSTO CARDOSO

TAÇAS

Deslumbrado cheguei chorando à terra, um dia;
E, do lauto festim da Vida, achei-me à mesa;
Sempre ilbeí cantando a taça da Alegria,
Embebedou-me sempre o vinho da Tristeza.

Esplendidas visões trouxeram-me à porfia
As amphoras do Amor; e, de volúpia aceza,
Minha bocca de bocca em bocca um mosto bauria,
Que de tédlo me encheu por tôda a Natureza.

Dá-me a Velhice a taça; eu das paixões prescindo;
E, ébrio, ascendo a espiral de um sonho delcioso,
No vinho da Saudade achando um gosto infindo...

Parece-me o passado um rio luminoso,
Onde vogo a zaver, pelas margens florindo,
A Dor, que ao longe tem as seducções do Go-o!

FAUSTO CARDOSO

O SONHADOR

Leva-me, oh! Phantasia, aos immortaes Mystério?
Quero subir, correr, gritar no firmamento;
Quero arfando, cruzar mares azues, aereo,
E mergulhar na Luz este supplicio lento!

Arrasta-me num vôo aos fulgidos impérios
Dos irisados ceus dos Sóes do Pensamento!
Nos braços do Martyrio, entre clarões ethereos,
Quero chorar e rir cantando o meu tormento!

Reacende-me da Vida a labareda morta;
Rica do mar do Sonho a face matizada
E corre o espectro nú que a Negra Não transporta!

Volve-me ao loiro Sol, á celica morada,
E move, por piedade, os quícios da hiulca porta
Entreaberta a va ia eburidão do Nada!

FAUSTO CARDOSO

CANÇÃO DA ESPERANÇA

Comprende, Sonhador, a pomba da esperança!
Quando acariño um peito a Magoa e ennovella;
A Fantasia vda, e, em luminosa téla;
Todas as illusões no mesmo anhele trança!

Meu vago olhar, porém, não tem perseverança;
Uma agonia o nubla; outra agonia o estrella!
Sou uma ave do céu aventureosa e bella,
Vivo a mostrar na Trera o que jámais se alcança.

Perpassam como o raio os risos da Bonança;
A Magoa logo exulta e e deseenovella,
E a alma de novo afflicta em desespero avança!

Mas, eu ando à infelz fazendo sentinella,
E novamente vollo e ella outra vez dezança,
Se a deixo, a pobre, ou louca ou morta, se enregela!

Vivo a cruzar do Genio os horridos caminhos
Para illudir a dor das victimas do Fado,
Compondo anhelos quando a Magoa forja espinho.

Busca o monstro, vitriz, teu bo que illuminado:
As haltes para o chão arreiam lentamente;
Tombam fructos no val, na serra em todo prado.

Levantam-se dragões do frevo rescendente;
Desfilam funeraes e passam mil noivados;
Bugem odlos e canta o Amor languidamente.

Goos, em bando, vão dos sonhos torturados,
Pelas selvas em flor errando espavoridos,
E loram de tropel e fleam sepultado.

Sobi a luz dñeeva os mares aturdidos,
Como cadente estrella aclara céos medonhos,
E cessam de repente os tétricos gmeidos!

São minhas illusões em teus rosaes trí tonho!
E o meu formoso pallio aberto em madrugada,
Por cima dos crystaes partidos dos teus sonhos!

Mar, precipite, vou, a blasphemia degrada
A estrophe, onde reluz a mais linda chimera,
Apanhada ao vergel após derrocada.

A Magoa enfurecida os sonhos dilacera;
Tremulo e exangue, tú, a morte a Deus applica,
Attonnito, a rolar, rugindo como fera!

De lucidas visões suspendo as flammae ricas,
Luminosa e píral a terra aos céos enleia,
E em bal amica luz os sonhos clarificas.

Desperta do le'hargo a alma de anhelos cheia;
A procura de soes pelos e paços erra,
E emmorecida traz, chorando, grãos de areia;

Nova cortina rargo empó a que se encerra;
Nova illusão desperta o pensamento absurdo,
E a fim burlado e crente, andas de terra em terra!

Dos altos cimos vês maravilhoso porto;
Contornas illu ñes pelo Universo Intelto,
E trazes a carpir mais um anhele morto!

Enquanto erras, porém, súpllice e forasteiro!
Eu te acolho a razão nas azas desfraldadas,
E da morte te arranco ao golpe derradeiro!

Eis porque ando a seguir as lobregas estradas
Do teu martyrio atroz, mo trando um velocino,
Que buscas e te foge às mãos ensanguentadas.

Sou, como a De ventura, escrava do Destino;
Roubo à Morte e à Loucura os Genios soberanos,
Nas auras, illusões, que, celere, propino,
Quando os vejo cahir a desvendar arcanos.

FAUSTO CARDOSO

* * *

O SONHADOR

É mais extenso ainda o teu poder Tyrano!
São enormes, sem fim os antrós que desputa,
Entre fastasma: nós e sombras cegas, brutas,
Num pelejar ultriz; num combater insano:

Tudo vive a lutar no tenebrosa arcano
Em que se envolve céos, mares, montanha, grutas
E a mente... oh! lago azul, que refagendo, nutas,
ante o gênio que é um sol em pleno meridiano!

Odio em tudo! O regalo odela o vasto oceano,
A estrella, o sol, o cardo, a flor, nas grandes lutas
Que se travam também no rôto peito humano!

Por tôda a parte oh! monstro, a tua baba e putas
Manchando a rosea luz do gênio obrehumano,
E os sonhos de crystal das virgens impolluta!

(Produções poéticas de Fausto Cardoso)

* * *

O SONHADOR

Oh! quando o sonho surge, a geração coeva
Trucida o Redemptor da vil Humanidade;
Mas lentamente, o Sonho os corações invade,
E, de culpado, a Deus o Sonhador se eleva!

O monstro humano, então, de garra adunca e seva,
Tortura com furor, sem que ninguém se aplede,
O Sonho que desceu, frio, sem claridade,
Das vertentes da luz aos abysmos da treva

Obra de extranho horror do tempo iconoclasta,
Que traça leis fataes ao Espírito e á Materia,
E em erro transfigura os Sonhos que devasta!

Mas, a vida do Genio é mais atroz, mais séria!
Agua que um sonho alteia e pelo céu seafasta,
A travessando o azul nos braços da Miséria!

FAUSTO CARDOSO

Capim Marron

Apresenta

POR CAUSA DE UM TELEFONEMA



Claudino da Silva Sampalo

O telefone é um aparelho de veras bastante útil tanto no lar como também em escritórios ou ainda em qualquer lugar onde o mesmo se faça necessário.

O caso que vamos analisar entretanto refere-se a um dos mais importante aparelhos que assim pode ser considerado pelo seu constante uso e que também ser considerado um elemento de utilidade pública. As vezes somos chamados às pressas para atender a um recado urgente que pode ser de caráter de urgência ou quem sabe um simples pedido efetuado por um colega de trabalho, mas que em qualquer um dos casos, o telefone terá o seu valor benéfico através da pessoa que estiver a postos pronto para atendê-lo. O manuseio do mesmo muito embora pareça ser bastante simples, requer do operador uma certa atenção especial tanto na conservação como na maneira adequada de atender os diversos telefonemas que a cada momento surge sempre com uma ca-

racterística diferente e que quem está com tão importante missão não pode distrair-se de maneira alguma levando em consideração o valor dado ao cargo que o mesmo ocupa. Certa ocasião, às vésperas do encerramento das matrículas do vestibular, um certo candidato que por diversas razões atrasou-se na tarefa de inscrever-se no mesmo mas que partindo às pressas dirigiu-se para a Reitoria da Universidade Federal de Sergipe com o intuito de fazer a sua matrícula para se submeter ao tão almejado concurso-vestibular evento de alto gabarito nos pensamentos daqueles que o almejam. Tudo ia bem. Matrícula concretizada, tranquilidade de espírito após tantas correrias e preocupações como é normal nesses momentos de corre corre na vida de cada um brasileiro. De repente lá está aquele senhor tranquilo a ministrar a sua aula a um grupo de senhoritas em uma das tantas escolas desse Brasil imenso. Era exatamente 15:30 da tarde quando de repente surge um personagem trazendo uma determinação encomenda e após a entrega ele faz aquela reflexão e lembrando-se de algo diz: Ah! olha pela manhã telefonaram da Reitoria avisando que você deve levar os retratos até às 11:30, senão a sua matrícula será cancelada. Caríssimos leitores que fariam você em semelhante situação? Casos como estes acontecem de quando em vez no decorrer da vida de cada um de nós que participamos da luta pela sobrevivência e em prol do desenvolvimento do nosso estado e de nosso Brasil.

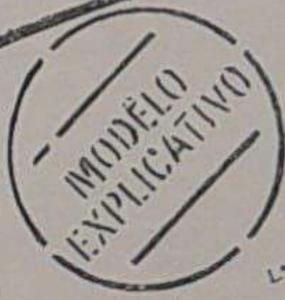
TRADIÇÃO



TRADIÇÃO S.A.
CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Salvador, BA - Rua Portugal, 11
Aracaju, SE - Rua João Pessoa, 257
LITRA IMOBILIÁRIA "TIPO C" - Lei 14.144 de 11.11.66
INSCRIÇÃO Nº 20.200.8711 - C.C.C. Nº 11.111.111

LETRA IMOBILIÁRIA "TIPO C" - Lei 14.144 de 11.11.66
Cr\$ 100,00



Emissão
Série

L. Fl. N.º

Na data do vencimento, pagaremos AO PORTADOR desta Letra Imobiliária, em nossa sede, ou em qualquer de nossas Agências, a quantia de **Cr\$ 100,00**, e a cada trimestre vencido, a contar da data da colocação, juros de **10%** e a correção monetária calculados sobre a importância acima, de acordo com as instruções do Banco Nacional da Habitação.

Capital Registrado Cr\$
Reservas Livres Cr\$
Recursos Recebidos Cr\$
Total de Aplicações Cr\$

Colocação
Vencimento

**letra
imobiliária**

seu

Papai Noel



TRADIÇÃO S.A.
CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Rua João Pessoa, 257 - Aracaju - Sergipe

PROJETO RONDON



LAURO ROCHA DE LIMA

Mais uma vez, o Projeto Rondon entra em ação. Jovens universitários, deixando as grandes cidades, seguem para o interior, com o objetivo e finalidade de conhecer fundamentalmente a pátria brasileira, em todos os seus aspectos. Têm, portanto, os futuros profissionais a excelente oportunidade de pesquisar "in loco" as comunidades de base do interior nacional, colaborando, dos problemas do homem interiorano. Com o Projeto Rondon, por certo, aparecerá uma nova mentalidade com relação aos problemas eminentemente brasileiros, beneficiando tanto os jovens que deixam as grandes cidades para se enveredarem pelo interior, como para os interioranos que são servidos em suas próprias comunidades pelas equipes do Projeto.

O Projeto Rondon é essencialmente brasileiro. É uma experiência nova pela qual passam milhares de estudantes. Tem como princípio conhecer a realidade nacional. Homenageia o Marechal Cândido Rondon, que quando ainda jovem, em mister de sua profissão, seguiu para o interior a fim de demarcar as fronteiras do Brasil com os países vizinhos da região da Amazônia. "O que se pretende realmente" — informa o guia do rondonista — "é a formação de uma mentalidade nacional, através de motivação e do aperfeiçoamento prático e objetivo daqueles que serão, logicamente, as elites de amanhã e de onde sairão, em todos os campos de atividades, os responsáveis pela condução de nossos destinos". Encontra-se o Projeto Rondon devidamente institucionalizado pelo Decreto n. 62.927, de 28 de Janeiro de 1968, sob a forma de um Grupo de Trabalho, integrado por representantes de todos os Ministérios e abaixo da responsabilidade do Ministério do Interior. A área de atuação dos rondonistas é con-

siderada o "campus" avançado da Universidade Brasileira.

A necessidade de conhecer a comunidade nacional faz com que o Projeto Rondon seja vitorioso no que se diz a organização e executabilidade. Jovens estudantes engajam no Projeto, visando conhecer as nossas potencialidades e a nossa gente. Conseguem com isto, colaborar decisivamente para a integração das populações abandonadas no processo de desenvolvimento do país. Através das operações, o Ministério do Interior, fica sendo conhecedor profundo dos problemas das comunidades nas quais atuam os rondonistas. De forma que, o Projeto Rondon, tornou-se obrigatório ou quase, na vida do universitário e da comunidade que muito se beneficia com a sua visita. Já não pode mais deixar de existir. É uma realidade nacional.

O jovem participante do Projeto Rondon ganha bastante experiência para a sua profissão. Além de se inteirar da realidade nacional passam a amar também as terras visitadas. São os rondonistas verdadeiros bandeirantes da época atual, redescobrimo comunidades que muito clamam a sua colaboração. Como se sabe, quando mais existe em uma comunidade pessoas habilitadas para o trabalho, mais esta comunidade se aproxima do progresso. O interior está chamando os futuros profissionais para que possam sair da estagnação em que se encontra.

Necessário e oportuno é o Projeto Rondon. O Brasil brevemente será uma grande potência populacional e por isso mesmo advirá obrigatoriamente a instalação de novas indústrias, mecanização da agricultura e implantação de um justo sistema de vida. Mas para que isto aconteça é preciso a colaboração do profissional devidamente qualificado. "A ação da juventude brasileira" — reconhece o Ministro Costa Cavalcante — "através do Projeto Rondon, levou a Universidade a participar mais ativamente do nosso desenvolvimento econômico-social, pela implantação dos campus avançados em áreas pioneiras e prioritárias de atuação". Estamos construindo um Brasil novo, diferentemente de outras civilizações e para que possamos acordar este gigante é preciso conhecê-lo pedaço por pedaço da terra que Cabral descobriu.

O Projeto Rondon, volta-se, assim, para os interesses nacionais, regionais e comunitários. Estudantes de nível superior, muitos deles oriundos do próprio interior, procuram se realizar dentro das nossas fronteiras geográficas, colaboram com o desenvolvimento do país abrindo novos caminhos para o bem estar da nacionalidade brasileira, participando das operações do Projeto Rondon. Com eles, a Universidade chega ao povo como instrumento de progresso que é, operando no Jequitinhonha, Paracatu, Arucua, Espírito Santo, São Francisco (entre Pirapora e Juazeiro), Bahia, Nordeste Ceará, Meio-Norte, Sul do Mato Grosso, Centro-Oeste e Amanônia. Estamos integrando!

"METAMORFOSE NOS SÉRES HUMANOS..."

Todos os seres humanos trazem em si, as qualidades e características, — inatos ou adquiridos, que lhe são peculiares. O estremamente sexualizado, o preguiçoso, o polígamo, o risonho, o triste, o homossexual, alébria (eterna e anormalmente solteirona), o sanguíneo, o psicotímico, o religioso, o professo "ateu", o extrovertido, o introvertido, o sexófilo e finalmente o soberbamente **ORGULHOSO**, que eu chamaria psicologicamente de **EGOCENTRICO**.

Orgulho e Egocentrismo, unem-se em perfeita fusão. E andam felizes de mãos dadas. Vêzes há que o cidadão que mantém determinado princípio errôneo, faz o máximo de conservá-lo, em que pese sabê-lo **ERRADO**. Sabem porque? Apenas para não "darem o braço a torcer". Para que ninguém saiba que éle murece. Isto é horrível. É de todo ridículo. Quando o ser humano, encontra-se. Descobre ainda em tempo — quantos males causou um determinado princípio errôneo cultivado e mantido por éle, anos e mais anos deve capitular diante da realidade. Aceitar a realidade. Mesmo que tenha que suportar vexames. Siga seu calvário. Receba sorridente os escárnios dos incompreensíveis, que hão de dizer: "Oh, você não disse

que não mudava? Felizes daqueles que mudam em tempo. Que sofrem uma **METAMORFOSE**, sobretudo espiritual.

Ora, certas **METAMORFOSE**, só se dão por operação d'vina. Não é fácil ao homem letrado supostamente letrado, deixar certos princípios e enveredar por um novo caminho, repentinamente. Como vimos acontecer com Pedro — humilde pescador na Galiléia, elevado a Símbolo da Igreja de Deus na Terra. Também Saulo de Tarso, outrora perseguidor terrível do Cristianismo, repentinamente convertido aos pés do Rabi "Emanuel". O mesmo sucedeu com Salomão e Moisés que em suas grandezas, o primeiro como rei de Israel, o segundo como Príncipe Régio do Faraó, desprezaram tôda suas grandezas e orgulho próprio, para fazer a vontade de Deus. Recentemente dois casos semelhantes me impressionaram. Um cientista que após anos de descrença em Deus **O DESCOBRIU** na própria ciência, e a humilhação de um professor, que nos complicados acrósticos da matemática também encontrou Deus. Ambos são candidatos a uma vida eterna, pela qual também ançôo. Sofremos, então, uma **METAMORFOSE espiritual. Que os humanos não possuem a fórmula.**

P/SEBASTIAO DOS SANTOS

ORIGEM DOS ANÉIS DE SATURNO

Saturno tem um aspecto excepcional. Ao seu redor aparece um anel múltiplo, formado por milhares de minúsculas partículas, tão compactadas que, vistas de longe, parecem ser uma massa sólida. O seu diâmetro é de uns 119.000 Km, e, portanto, seu volume é umas 745 vezes maior que o da terra, sendo sua distância média do sol de 1.426 milhões de quilômetros.

Saturno gira em torno do sol em 29 anos e meio e gasta pouco mais de dez horas para executar o movimento de rotação sobre seu eixo. Segundo tôdas as aparências esse planeta não está totalmente solidificado. Logo, é fácil perceber que a muitos bilhões de anos somente 5 a 8% do referido planeta era sólido e os outros 92 ou 95% se encontrava em estado semi-plástico.

Durante períodos de Lua nova e cheia, Saturno, o sol e suas luas encontravam-se em ângulos rasos. Assim, as luas e o sol atuando juntos provocavam o que poderemos chamar de marés altas motivo pelo qual o material da superfície se encontrava em estado semi-plástico podendo se arastar constantemente para frente e para trás para cima e para baixo contra a parte sólida criando um atrito que funcionava como uma espécie de freio sobre a velocidade de rotação do astro.

A medida que essa rotação diminuía os dias tornavam-se longos e o resultado é que os dias de Saturno estão ficando cada vez mais

compridos. No quarto crescente e no quarto minguante, o resultado são marés mais baixas pois as luas encontravam-se em ângulos retos com o sol, em relação a Saturno, existindo também o atrito mais em menor proporção.

A medida que a rotação do planeta se tornava mais lenta as órbitas de seus satélites foram-se tornando proporcionalmente maior. Assim, a distância entre os satélites e Saturno iam aumentando pouco a pouco e o mês de cada uma de suas luas tornando-se mais longos; essas mudanças devidas a fricção do material semi-plástico ocorreu há bilhões de anos. Quando foi alcançado um ponto de equilíbrio, a rotação do referido planeta foi diminuindo até não ser maior que o mês lunar. Então, a relação entre os dois astros foi invertida. A rotação de Saturno voltou a acelerar-se e a de seus satélites começou a diminuir; assim, as luas iniciaram o retorno gradual em direção a Saturno. Este processo continuou até que as luas foram arrastadas uma a uma para um ponto muito próximo do planeta. Então, elas foram despedaçadas pela ação da atração Saturnina pois a gravidade do mesmo provocou violentas tensões nos seus interiores e elas explodiram ao invés de colidirem com éle. As partículas se reuniram formando uma série de anéis em volta do mesmo. Por isto é que a bilhões e bilhões de anos Saturno possuía 12 luas, entretanto encontra-se atualmente com apenas 9, visto que as outras 3 deram origem aos três anéis.

J. KLEYBER JR.

Escritor José Augusto Garcez

Autor de várias obras, o escritor JOSÉ AUGUSTO GARCEZ sempre recebeu os aplausos e incentivos dos mais eminentes escritores do Brasil e do estrangeiro.
GARCEZ ainda fundou a Biblioteca Popular

"Tobias Barreto" (1948), Museu Sergipano de Arte e Tradição (1948), em Itaporanga s'Ajuda; Panorama Cultural da PRJ-6 (1949-1965); Serviço de Documentação Cultural-Científica (1950); Movimento Cultural de Sergipe (1953), com mais de 40 obras publicadas e o Museu de História, Educação e Cultura do Estado de Sergipe (1970), situado na rua de Estância 542 (Aracaju-SE.).



No instantâneo acima, num encontro de escritores na antiga LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rio, observamos o historiador JOSÉ AUGUSTO GARCEZ cercado por velhos amigos e admiradores de seus empreendimentos culturais: HERMAN LIMA, ONESTALDO PENAFORT, STEL-

LA LEONARDOS, BRITO BROCA, WALDEMAR CAVALCANTI, JOSÉ LINS DO REGO, LUIZ JARDIM, MANUEL BANDEIRA, CARLOS DRUMOND DE ANDRADE, ENEIDA COSTA DE MORAIS e ODVLO COSTA FILHO.

Escritor José Augusto Garcez Renunciou Mandato de Conselheiro do C. E. de Cultura

CORRESPONDÊNCIA DO ESCRITOR JOSÉ AUGUSTO GARCEZ ENCAMINHA AO DR. PAULO BARRETO DE MENEZES — GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE E PRESIDÊNCIA DO CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

Aracaju(SE), 6 de janeiro de 1972

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Sergipe Dr. Paulo Barreto de Menezes

Senhor Governador:

Nomeado que fui Conselheiro do Conselho Estadual de Cultura, por força do decreto de 15

de setembro de 1970, do Governador dr. João de Andrade Gazez, por indicação do dr. Nestor Piva, então Secretário de Educação e Cultura venho através da presente apresentar a Vossa Excelência minha RENÚNCIA ao elevado cargo, já que motivos superiores me obrigam a deixar a Câmara do Patrimônio Histórico e Artístico.

Tal resolução também é do conhecimento da Conselheira Presidente — professora Núbia

do Nascimento Marques Ilustre Diretora do Departamento de Cultura do Patrimônio Histórico e Artístico.

Aos Conselhos Estaduais de Cultura, criados para atender as aspirações da política cultural brasileira, cabe a grande tarefa de partilharem dos programas administrativos, estruturados numa orientação planejada, esquematizada, fomentando e promovendo diretrizes culturais de cada Estado.

Assim, afirma o insigne mestre Clarival do Prado Valladares, destacado membro do Conselho Federal de Cultura, em seu trabalho — "Casas de Cultura": "Como instrumento político os Conselhos de Cultura Estaduais e Federal, se identificam na finalidade comum de incentivo, preservação e divulgação de valores culturais de cada região e comunidade, que somados formam a fisionomia de uma nação e que meditados respondem pela consciência de uma auto-determinação"

O Conselho Estadual de Cultura foi criado conforme Lei n. 1479, de 16.8.1967, do Governador Lourival Batista, — sendo exonerados os Conselheiros que compunham o antigo Colegiado e nomeados, desde setembro de 1971, novos membros. Nada obstante as renúncias e nomeação de novos Conselheiros, apenas a Câmara do Patrimônio Histórico e Artístico se reuniu normalmente, chegando a realizar 12 (doze) sessões. Houve uma sessão na Câmara de Letras, a fim de apreciar uma proposição nossa sobre a sede própria para Academia Sergipana de Letras que deveria ser doada pelo Governo do Estado. Foi realizada uma sessão na Câmara de Artes. Há necessidade de o Conselho Estadual de Cultura preencher as vagas existentes em todas as Câmaras, a fim de atender aos dispositivos regimentais, para melhor coordenação e trabalho eficiente das mesmas.

Por outro lado, torna-se indispensável a colaboração do Executivo, dotando o aludido órgão de recursos necessários para o integral cumprimento de programas que venham atender as aspirações da cultura sergipana.

Em missiva de 14.7.1965 já profetizava o renomado poeta Carlos Drummond de Andrade: "Bem compreendo suas melancolias de quem tanto fez, no deserto, por sua terra e pelos valores culturais, sempre postos em segundo ou em último plano por interesses pessoais ou políticos, sobretudo na província". Também guardo com afeto as sentenças de 8.4.1957 do saudoso amigo e mestre General João Pereira: "Admiro sinceramente, os homens como o Sr., que não temem de dificuldades, em se tratando de servir à Pátria, em qualquer de seus ramos de atividade... Os que buscam vencer na vida sem lutas e sacrifícios, mas esteados unicamente so prestígio alheio, isso lhe digo eu com toda a pureza de coração pode crer não são dignos de que lhes dispensemos a menor consideração". Dezenas de mensagens fraternais do Brasil e do estrangeiro, refertas de aplausos e in-

centivos vinheram estruturar nossa campanha cultural, servindo de lenitivo à luta em prol das letras provincianas. Contudo, vale registrar a advertência do emérito sociólogo Fernando de Azevedo: "Ser fiel a si mesmo e à sua terra e, para servi-la, não desertá-la, é cousa que se pode orgulhar". Assim, havendo já prestado minha parcela de contribuição ao Conselho Estadual de Cultura não ficarei indiferente às iniciativas culturais, ao destino dos notáveis monumentos do nosso patrimônio histórico e artístico, estando sempre ao inteiro dispôr de Vossa Excelência no atendimento fraternal onde se exigido minha humilde participação.

Ao apresentar minha renúncia, desejo informar a Vossa Excelência que foram aprovados, por maioria absoluta do Colegiado, várias proposituras e pareceres de nossa autoria, não ficando insensível à sorte das atividades literárias e dos bens culturais.

Ao tempo em que devolvo o mandato de Conselheiro, faço votos pelo sucesso administrativo do honrado Governo e que também a cultura participe das metas prioritárias, como um dos fatores de civilização e de desenvolvimento.

Com os mais elevados protestos de estima e consideração,

JOSÉ AUGUSTO GARCEZ

Aracaju (SE), 6 de janeiro de 1972

Ilm.^a Professora Núbia do Nascimento Marques — D.D. Presidente do Conselho Estadual de Cultura

Conselheira Presidenta:

Após refletir, estudar e ponderar sobre a condição de Conselheiro, as responsabilidades inerentes à missão que nos foi confiada pelo Governador dr. João de Andrade Garcez, de conformidade com o Decreto de 15 de setembro de 1970, por indicação do Dr. Nestor Piva, então Secretário de Educação e Cultura, convicção de que realizei no Conselho Estadual de Cultura em curto prazo trabalho incontestável, assim atendendo aos ditames da consciência, cumpro com dignidade o mandato de Conselheiro, jamais faltando minha colaboração através de pareceres, proposituras, solicitações, indicações e ofícios, bem assim havendo participado na elaboração do Plano Cultural — "Subsídios ao Plano Federal de Cultura — Programa Estadual".

Com entusiasmo, dedicação e idealismo, assumindo o compromisso de batalhar em prol do desenvolvimento da cultura sergipana, e ainda, de lutar denodadamente pela preservação e proteção do nosso patrimônio histórico e artístico, sempre tive a preocupação de cumprir o dever, no desempenho de tão importante tarefa.

Todavia, o constante esforço, trabalho e amor à causa da cultura associados as esperan-

(conclue na pag. 36)

Professora Lêyda Regis

Bem caberia, neste momento, parafrasear, com as devidas limitações de quem ousa fazê-lo, as palavras com que Mont' Alverne, o brilhante orador sacro, "realçou e triunfou" com o seu memorável "Panegírico de São Pedro de Alcântara" proferido na Capela Imperial, a convite do nosso magnânimo D. Pedro, a festa do mesmo Santo, após dezoito anos de forçado silêncio, a que o levou a cegueira súbita que o acometera:

"Não, não poderei terminar o quadro que acabei de bosquejar; compelido por uma força irresistível a encetar de novo a carreira que percorri vinte e seis anos, quando a imaginação está extinta, quando a robustez da inteligência está enfraquecida por tantos esforços, quando não vejo as galas do santuário e eu mesmo pareço estranho àqueles que me escutam, como desempenhar esse passado tão fértil em reminiscências?"

É tarde!... É muito tarde!...

Prezada e distinta Assistência:

Eu também me encontro em contingências idênticas:

Acho-me num santuário, donde, doutrinados pela cartilha cívica do amor ao trabalho e ao estudo, saem os cidadãos da Pátria, assim como da Igreja surgem os cidadãos do Céu!...

Eu também percorri, por trinta e cinco anos, a fio, uma carreira que tem as asperezas e a sublimidade do Sacerdócio, não com o fulgor do Mestre, cuja luminosidade chega aos nossos dias para esplender, pelos tempos em fora, mas com o esforço perseverante de encontrar na inteligência, que me negava auxílio, o de quanto precisava para transmitir, em lições diárias, os conhecimentos que a função exigia possuir!...

Eu também sinto a imaginação, que já não era fértil, extinguir-se ao péso dos anos e aos embates da luta, e é esta deficiência, precisamente que me impede de dizer o que sinto nesta homenagem que a generosidade dos do presente presta aos do passado, fazendo vibrar seus corações de uma emoção nova, como se as "esperanças lhes fossem à frente e os desenganos", que já precedem a caminhada para o fim próximo, "lhes ficassem atrás!..."

Eu também "não vejo as galas do santuário", porque o tempo vencido me jogou fora de seus muros e me cegou a visão de seu convívio em que me sentia realizada no desempenho das completas atividades que me eram confiadas e, assim,

(Discurso — Depoimento proferido no dia consagrado aos ex-Professores e Funcionários, na inauguração do Auditório "Eng. PEDRO ALCANTARA BRAZ" da "Escola Técnica Federal de Sergipe", aos 23 de agosto de 1971).

"pareço estranha àqueles que me escutam", como uma voz que já não tem eco, porque a distância dos anos não é mais obstáculo capaz de a fazer reproduzir...

É tarde!... É muito tarde!...

Ficou-me, porém, para conforto nos cansados dias, a lembrança daqueles vividos, quando a mocidade sorria, despreocupada do tempo que passa e da velhice que chega!...

E eu me lembro, muito jovem, ainda, quando, da tribuna em que me encontrava, ali, no Cinema Rio Branco, aplaudi de pé, entusiasticamente, o Dr. NILO PEÇANHA, insigne fundador do ensino profissional oficializado, fazendo funcionar, em cada Capital dos Estados, pelo decreto de 23 de setembro de 1909, uma Escola de Aprendizes Artífices, no instante em que, muito acertadamente, aludia a este feito, marco luminoso de uma passagem de 10 meses, apenas, na Presidência da República, como alta credencial à sua pretensão de candidato ao mais elevado posto da Magistratura Brasileira, como detentor do que se tornou, depois, Chefe do Executivo do País, o Dr. ARTUR BERNARDES.

Naquele tempo, jamais pensara que um dia fizesse parte do corpo docente de uma destas Escolas e que hoje recebesse, com companheiros meus, o testemunho de aprêço desta nova geração de Educadores e de Educandos, unidos à Direção da que ora se intitula "Escola Técnica Federal de Sergipe", falando-vos deste Auditório, cuja magnificência e beleza são a consequência de uma somação de devotamento e esforço do Conselho de Representantes, que tem como Presidente esse Engenheiro hábil e Professor ilustre, Dr. JORGE DE OLIVEIRA NETO, com a Direção desta Casa, na pessoa do dinâmico Educador de real mérito, Dr. IRINEU MARTINS DE LIMA.

Caríssimos Ouvintes:

Não me proponho apresentar-vos um discurso com que, por um esforço de inteligência, não vos decepcionasse, de todo. Trago-vos um depoimento sucinto, um retrospecto da Escola, já que este dia é o das recordações.

O vínculo que me uniu a esta Escola, em particular, vem desde que a minha irmã mais velha, CESARTINA REGIS DE AMORIM, para prover as necessidades de assistência aos quatro irmãos menores, dentre os quais estava eu, em cargo que lhe ficou mal saída da Faculdade de Farmácia, com o falecimento prematuro de nos-

so Pai, nela serviu como professôra, na gestão do Dr. Augusto César Leite, este Homem fadado a ser o realizador das grandes iniciativas, quando, na qualidade de seu primeiro Diretor, plantou, como princípio de sua larga trajetória de benfeitor de sua gente, o ensino profissional em terras de Sergipe.

Adquirindo o prédio, o em que até há bem pouco funcionava, com recursos próprios, 10.000\$000, importância avultada no tempo, organizou e pôs a funcionar o curso primário com o de Desenho Geométrico e o de ofícios, em número de quatro: alfaiataria, sapataria, serralha e ferraria, introduzindo, assim, ao conhecimento consciente de sua arte, os pequenos aprendizes do nosso Estado. Estava inaugurado o ensino profissional em Sergipe.

1º de JANEIRO DE 1930:

Por nomeação do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, a que, então, pertenciam as Escolas recém-criadas, entrava eu, após concurso a que me submeti na Escola de Aprendiz Artífices de Sergipe.

O corpo docente do Curso de Letras, como se intitulava o de Cultura Geral, era constituído da Profª efetiva, Cândida Menezes, mansa, cordial, e das Adjuntas Maria Cabral, a queridíssima D. Zizi, respeitada e acatada, por suas excepcionais qualidades de competência e de espírito de companheirismo, e Maria de Andrade Melo, afastada por motivo de saúde, e que não mais voltou ao convívio escolar, por haver falecido. Eu ia completar o quadro dos adjuntos, no cargo que se acabara de criar.

Foi o começo do meu apostolado!

Esquecida de mim mesma, apaixonada pelas atribuições do cargo que vinham satisfazer às minhas reais aspirações e ao pendor natural de instruir e educar as crianças e os jovens, fi-lo, diz-me a consciência, com tôdas as energias de que dispunha e com todo o amor, vendo neles os filhos adotivos do lar sagrado da Escola!

Quantos, por este Brasil imenso, em atividades diversas, tôdas úteis à Família, à Sociedade e à Pátria, não ouviram a minha pobre voz e a autorizada de Colegas de ontem, dos bancos desta escola-oficina!... e quanto nos alegra e orgulha chamar colegas àqueles que foram alunos nossos!...

E tantos que se elevaram no campo da cultura, e a quem a frase de RUY BARBOSA, de respeito a PEREIRA CARNEIRO, sem me arrogar o direito de competir com este ilustre e venerando Mestre, teria o sentido real, que não o irreverentemente aplicado ao eminente Professor e Filólogo: — "Subl tanto, que perdi o mestre de vista".

Mais tarde, entravam as que se chamavam, então, ELEONORA MOTTA RABELO e ALAY-DE BAPTISTA COSTA.

Formávamos uma família. Sorriamos e chorávamos juntos, na mais afetiva união de um coleguismo fraternal!...

Era Diretor, o Dr. SEBASTIAO DE QUEIROS COUTO.

Exigente, sem ser tirano, benévolo, sem se tornar servilmente maleável, sensível, humano, cavalheiro, ainda hoje tem o seu nome gravado nos corações dos que sentiram os benéficos efeitos de sua atuação altamente eficiente, acima das condições da época.

Lutando com a parcimônia das verbas, controladas pela Inspetoria do Ensino, a que é hoje, Diretoria do Ensino Industrial, êle mesmo procurava, à medida do possível e às raias do sacrifício, remediar as deficiências para a realização do que o seu idealismo inspirava.

Foi o incentivador da aprendizagem e da industrialização da Escola.

Sem serviço médico, encaminhava os carentes de assistência médica aos profissionais, custeava os medicamentos e fazia, êle próprio, os curativos que se fizessem necessários.

Criada a merenda escolar de escassos recursos para um melhor atendimento a uma refeição substancial, submetia-se, como prova de solidariedade, à que era destinada aos alunos, carne seca com um feijão mal cozido, a que êles, na sua filosofia humorística, chamavam "o fe-roz", e que a boa Clara, sufocada de fumaça do fogão a lenha, se esforçava para aprontar em tempo de ser servida, ao meio dia, no pequeno intervalo entre as aulas de Cultura Geral e as de ofícios.

As matérias do Curso de Letras, até que a reforma lhe deu caráter ginásial, Português, Geografia, História do Brasil, Educação Moral e Cívica, Aritmética, Álgebra, Mecânica de Máquinas aplicada à arte, Escrituração Mercantil, Física, Química, História Natural (os ramos da Matemática eram estudados distintamente e Geometria pertencia à cadeira de Desenho) enchiam o horário escolar e esgotavam nossas energias físicas, exigindo pesado tributo à nossa capacidade intelectual, tanto mais quanto as quatro provas parciais e as finais eram remetidas à Inspetoria do Ensino, que apreciava a observância do programa de cada matéria e o nosso critério de julgar.

Não admira, pois, que o estômago se ressentisse do esforço dispendido nessas horas de trabalho ininterrupto. E como não havia a folga de dez minutos entre uma aula e outra, sendo as matérias ministradas seguidamente, nós, as professoras, combinamos roubar uns instantes para tomar um pequeno lanche, que trazíamos de casa, revezando-nos nesse provimento, porque ninguém ousaria dispor, no mínimo que fôsse, do que já tão precariamente era reservado à Escola; e, às 10 horas, deixando os alunos ocupados num dever escrito, fugíamos, sornateiramente, até a cozinha, onde era servido o café em canecas de ágata. Um dia, quando, apressadamente, soprávamos a infusão que fumegava, para mais ligeiro esfriá-la e ser ingrida, vimos, de súbito, assomar à porta, imponente, impecavelmente trajando preto, indício de luto recente, a figura do Diretor.

Paramos, estarecidas, a algazarra que se fizera, mais por vergonha de ludibriar a confiança do Chefe amigo, que por receio d'êlé. Precisara falar conosco, e jamais mandava chamar-nos à Diretoria, indo, êlé próprio, convidar-nos e fóra às salas de aulas, encontrando os alunos silenciosos, cumprindo a tarefa que lhes deixáramos.

Não perguntou por nós e, depois de correr os demais salões de atividades, foi à cozinha, surpreendendo-nos com sua presença.

Notando a nossa confusão, esboçou um sorriso bom e interperlou-nos com amável censura; Será que as prezadas colegas não me darão o prazer de participar d'êste agrupamento tão agradável?! ... e, tomando uma caneca ao seu alcance, pediu: Clara, sirva-me, por favor, o café, e pôs-se a mordiscar um biscoito, dos espalhados no papel, que servia de prato.

Entreolhamo-nos e, como se uma mola automática pusesse a funcionar, caímos todos, a um tempo, inclusive êlé, a rir, rir largamente, gostosamente, como crianças apanhadas numa travessura e que dela fôssem liberadas, generosamente!

No outro dia, um serviço de café, em porcelana, substituiu as canecas de ágata, dádiva do Diretor bondoso, e não mais trouxemos biscoitos de casa; êlé no-los oferecia para o lanche das 10 horas, de que sempre participava.

Era, assim, o Dr. SEBASTIÃO DE QUEIRÓS COUTO!

Os Diretores que o sucederam, antes do Dr. PEDRO ALCANTARA BRAZ, Drs. PAULO PEREIRA DE ARAUJO, FLÁVIO CASTELO BRANCO, ARMANDO CÉSAR LEITE e CLODOALDO VIEIRA PASSOS e, entremeando-os, como substituto eventual, e escriturário FRANCISCO AUGUSTO DE FIGUEIREDO, deixaram todos marca indelével de trabalho e dedicação à Escola, num ou noutro setor, mas, cumpre dizê-lo, foi na direção de CLODOALDO VIEIRA PASSOS que ela começou a ter maior expansão, ainda que a fraternidade, que sempre existiu e que se alargara com o ingresso das excelentes amigas NIVALDA FONTES DA SILVA, MARIA DE AGUIAR BARRETO e, depois, ARACELE ANDRADE MELO, e que se comunicara aos colegas de oficinas, sofresse certa incompreensão, não bastante, porém, para nos desagregar, porque, acima dos ressentimentos, mais alto falavam o interesse e o bom nome da Escola, cuja reputação zelávamos com carinho e amor.

Em sua gestão, criaram-se o serviço médico de que foi responsável, a princípio, por contrato, o Dr. ADALBERTO VIEIRA DANTAS e, com nomeação oficial, o Dr. ALVARO DE AZEVEDO SANTANA e o odontológico, confluído ao Dr. MARIO ANDRADE, como enfermeira, JANETE MARIO. Relevante benefício êste para a Escola, que pôde servir aos alunos no setor de saúde, tanto mais que os profissionais, além da reconhecida competência, dispensavam o melhor cuidado e escrúpulo no atendimento requerido.

Inauguraram-se a biblioteca, sob o zelo e o bom humor de CECILIA COSTA PINTO, e a seção de Aparelhos Elétricos e Telecomunicações confiada ao Prof. FRANCISCO ASSIS VIANA, que se transferiu, temporariamente, da cadeira de Desenho, para fazê-la funcionar, aproveitando-se a sua habilidade e numa demonstração inconteste de espírito colaborador às grandes realizações da Escola. Veio, também, a Inspeção de alunos, para que foi nomeado MARCOS BARRETO, que, educado e correto, procurava corrigir sem ferir a dignidade humana. Estamos a ver alunos, de fuzil ao ombro, em passo de marcha, contornando a área interna da Escola; eram os faltosos que cumpriam sua pena, castigo único que o maneiroso Inspetor lhes applicava.

Não o tivemos por muito tempo entre nós; faleceu em pleno exercício de suas funções, vindo a ser substituído por AUSTROGÉSILO PORTO.

No curso de Desenho, encontramos, na efetividade, o velho Prof. FRANCISCO TRAVASSOS, auxiliado por NOEMI MADUREIRA DANTAS, integrante da cordialidade remanente em nosso grupo, êle que, formado em Ciências Jurídicas e Sociais, Odontologia e Farmácia, ostentava os três anéis de grau pendentes da corrente de relógio, que se prendia de um bolso ao outro do colete, provocando discreta hilaridade nos alunos, quando os fazia oscilar, para chamar a atenção, tocando-os, levemente, com o indicador direito.

Por sua morte, assumiu a cátedra o Prof. ARTUR SANTANA, trazendo uma nova fase de aproveitamento desta matéria, com o seu lápis seguro de burilador do desenho ornamental e introduzindo os conhecimentos do desenho técnico. Graças à sua competência e ao poder de transmissão, muitos ex-alunos exercem, proficientemente, cargos em repartições e indústrias diversas e aqui se encontram, para atestá-lo, HUMBERTO DA SILVA MOURA e JOSINO PINHEIRO DE CARVALHO, sem excluir JOSÉ DE ANDRADE, que dignificou a cadeira, até que o estado de saúde não mais o permitiu.

As oficinas, no seu mister contínuo de aplicar as séries metódicas para a aprendizagem e de promover a industrialização permitida na época, formavam aprendizes capazes, e os artefatos, que delas saíam, eram disputados pelos aquiladores, que reconheciam neles o esmero de confecção, por custo vantajoso à economia, em relação aos vendidos na praça.

Em 1930 e durante alguns anos, não havia esta maquinaria moderna, com prodigiosa vantagem de substituir o esforço do braço humano. Na Marcenaria, a mestria do Prof. JOAO ARTUR DE CARVALHO, os bancos primitivos, as serras a mão, o formão e a talhadeira, a plaina, a veruma e a pua eram os responsáveis pela feitura aprimorada de móveis de estilos vários.

Quando o Prof. JESUINO FREIRE DE OLIVEIRA, com sua dedicação e competência, auxiliado, proficuamente, por MARÇAL DE

OLIVEIRA, ex-aluno, e MANUEL CORDEIRO DA SILVA, se encarregou desta Seção, foi ela favorecida com algumas máquinas, que possibilitaram maior rendimento de trabalho, e assim a encontraram os ex-alunos JOSAFÁ FREIRE DE OLIVEIRA e MANUEL MESSIAS DOS SANTOS, aquele, responsável e este, auxiliar, prosseguindo naquela tarefa meritória a que se propuseram seus antecessores.

A Mecânica de Máquinas, a cargo do Prof. JOÃO NEPOMUCENO DE MENESES e, depois, de FELIX MATOS e que abrangia a Serralheria com o Prof. ALBERTO MANUEL DA SILVA, em cuja direção se encontra, hoje, o ex-aluno ENOQUE SOUZA, contava, apenas, com um pequeno número de máquinas obsoletas, e a Alfaiataria, sob a direção do Prof. JOÃO MESQUITA VANDERLEY, que sucedera a MANUEL RO LEMBERG MADUREIRA, e que, ao ser extinta do currículo escolar, tinha como Professores os ex-alunos JOSÉ HERIBALDO TELES DE MENEZES, Professor Chefe, CARLOS WALDEMAR BARRETO e CARMELITO LUÍS DOS SANTOS, era provida, apenas, de umas poucas máquinas de pedal. Nem por isso essas oficinas deixavam de produzir e de preparar futuros profissionais de reconhecido valor.

Na Sapataria, que tinha à frente o Professor ANTONIO DURVAL MOREIRA, seguindo-se AGENOR DE CARVALHO e ACRÍSIO DOS REIS, ex-aluno, este, uma só máquina movida com os pés, a sovela, o pé-de-cabra e o martelo fabricavam lindos tipos de calçados que os comerciantes adquiriam e vendiam em suas lojas, como se vindos do sul do País.

Ainda por essa época, 1930, foi criada a Seção de Artes Gráficas. Um concurso, aliás, todos os funcionários, à exceção dos primeiros na fundação da Escola, a partir de 1928, eram submetidos à prova de habilitação, deu a chefia ao primeiro classificado, MANUEL MESSIAS DOS SANTOS, o Professor MANUELZINHO, como o conhecemos. Sobre ser mais um passo de progresso, mais uma porta aberta a oferecer um futuro honesto aos jovens admitidos na Escola, a aquisição que se acabava de fazer com o Colega recém-nomeado, trouxe a ela dedicado servidor, um colaborador precioso, emprestando, abnegadamente, capacidade e engenho, sacrifício e trabalho, espontaneamente e sempre que lhe fossem requisitados os inestimáveis serviços. Como auxiliar, o ex-aluno Pedro Rubens dos Santos, que, bacharelado-se em Direito, é Promotor da comarca de Aquidabã.

Desfilam no calendário das recordações, os cenários vividos no decorrer das aulas, passeando por entre as carteiras em filas, ilustrando no quadro-negro as explicações ou doutrinando de livre o estrado, menos vezes sentada na cátedra de Professor e muito mais de pé, para dominar e atrair melhor a atenção dos estudantes, de olhos fitos e de ouvidos atentos!

Era de ver o silêncio que se fazia e a disciplina que reinava. Se uma pequena exceção

turvava o ambiente de paz, não seria por falta imperdoável nem se haveria de ressentir por desrespeito que subestimasse a autoridade do Mestre!...

Como é reconfortante, hoje, com os olhos pesados do sono do tempo, receber a visita de alunos, homens feitos, quase todos chefes de família, com posição definida na sociedade, vivendo, tranquilamente do trabalho honesto, com aquela atitude de reverência comovedora, como se ainda nos ouvissem no salão de aulas, reviver os anos que não voltam mais!...

E entre uma lágrima e um sorriso, vemos os desfiles em datas cívicas, ostentando eles a vistosa farda verde e branco, eperança e paz, arrancando aplausos e elogios da multidão que se comprimia para vê-los passar.

Não tínhamos, ainda, o Prof. EDILBERTO REIS CUNHA na Educação Física, que fez tão belas e aplaudidas demonstrações em ocasiões outras; o então aluno, JOSINO PINHEIRO DE CARVALHO, que já se fizera credor da confiança por sua conduta irrepreensível e, certamente, por isso e por outras qualidades, foi elevado ao posto de Diretor, mais tarde, instruiu-os e comandava os pelotões, marchando com garbo pelas ruas da cidade.

A revista "Sergipe-Artífice", em que colaboravam Docentes e o Pessoal administrativo, levava, para fora dela, o que se fazia e o que se pretendia realizar.

Reporto-me, agora, à seção administrativa, toda ela em torno da figura central do velho, incansável e extraordinário companheiro, FRANCISCO AUGUSTO DE FIGUEIREDO, que, em muitas ocasiões, dirigiu a Escola.

Naqueles idos de 1930, o corpo administrativo era constituído, apenas, do Diretor, êle Escriturário, o velho Espírito-Santo, sonolento, tentando controlar a Portaria e o servente HORMÍNIO BASTOS, arrastando a decrepitude, e que, por isso mesmo, lhe perdoávamos os desleixos, quando "passeava" o espanador nas carteiras, deixando-as, ainda, empoeiradas.

Se ao Diretor cabiam as responsabilidades da supervisão e determinação de uma escola sob regime de semi-internato, ao Escriturário competiam obrigações que ultrapassavam os deveres de suas atribuições normais: vigilância, disciplina, controle e provimento da merenda escolar, a contadoria, o almoxarifado, a biblioteca, a escolaridade e a correspondência, em geral.

Nós, as que constituíamos o curso de letras, quantas vezes, dispensávamos as horas livres das aulas e até, retardando os que fazeres domésticos, pois sacrificávamos domingos e feriados para auxiliá-lo, na escrita. Revisando documentos antigos, encontrar-se-ão letras nossas nos livros de atas, assentamentos e protocolo.

Não havia trabalho extraordinário remunerado. Tudo que se fazia era a colaboração espontânea e consciente de quem punha o bem coletivo acima do egoístico interesse pessoal.

Ele, o dinâmico CHICO FIGUEIREDO, era uma verdadeira máquina humana, um Amigo despretenso da Escola, servindo-a por amor e com amor. Conhecia-a em todos os seus detalhes: nomes, datas e fatos tinha-os e ainda os tem de cor, em ordem cronológica, pronto a informar e foi, sempre, o braço forte dos Diretores. Este comportamento exemplar, após anos de sobrecarga e responsabilidades, sem um auxiliar, sequer, encontrou correspondência e sua irmã, a escrevente-datilógrafa, ARLINDA FIGUEIREDO DE CARVALHO, encarregada da escolaridade, tão prestativa e eficiente, tão abnegada e generosa que atraiu a estima de funcionários e alunos, sem exceção, e se fez credora do reconhecimento dos Superiores.

O movimento da Secretaria, porém, aumentava: e o escriturário, DJALMA SUCUPIRA FILHO, bom amigo, bom funcionário, entra para acudir às necessidades do trabalho acrescido. LISETE NASCIMENTO DE MORAIS, inteligente e diligente, soma os valiosos serviços de escrevente-datilógrafo e CONSTANÇA GOMES SOARES BARRETO é aproveitada do encargo junto à seção feminina, que fôra extinta, nesse departamento administrativo.

Em 1957, a Escola sofreu a falta de FRANCISCO DE FIGUEIREDO, afastado por aposentadoria, sendo substituído por MARIA AMÁLIA DA SILVA, que aí está atestando sua conduta funcional.

Na Portaria, OSCAR DOS SANTOS e JOAO BATISTA DOS SANTOS vigiavam o movimento de entrada e saída, o recebimento e o envio do expediente.

Mercê de Deus, ainda pude gozar, por algum tempo, o companheirismo salutar de AUREA MELO e HILDA SOBRAL DE FARIA, minhas prezadas Colegas das aulas de Português e Drs. JORGE DE OLIVEIRA NETTO, FERNANDO DE FIGUEIREDO PORTO, ambos do Curso de Desenho, que honram a Escola e dignificam a Classe.

Outros chegaram ao cerrar das cortinas de minha vida funcional; conheço-lhes o valor e os estimo, porque servem à Escola, onde encanei, e a que dediquei os melhores dias de minha existência. Não faz muito, a providência administrativa do Dr. TEOTÔNIO MESQUITA transferia a primitiva sede desta Escola para a que ora se encontra.

A ele, também, cabe o muito das alegrias deste dia, porque lhe deu condições de funcionamento, estendendo a rede funcional, aparelhando-a do quanto preciso para servir e crescer.

Meus Cologas e meus Alunos de hoje, porque ainda tê-los quero assim.

Olhal para esta suntuosidade e comparai com o que vos acabei de retratar.

Ontem, era a inciativa, a incipiência, os tropeços da tentativa o esforço de construir do nada, o ideal de realização! . . . hoje, o prosse-

guimento, o aperfeiçoamento, a realidade esplêndida!

Tinhamos, é verdade, na Direção do Ensino Industrial, o Dr. FRANCISCO MONTOJOS, cujos serviços prestados ao ensino profissional no País, por longos anos, foram de tal relevância que aliceçaram os empreendimentos que se venham a concretizar, de coração cheio de idealismo pelo engrandecimento da Pátria e de mãos vazias de interesse próprio. Presidentes e Ministros prestigiaram a educação profissional, fazendo-a caminhar para um futuro próximo; fazendo-a caminhar com o programa revolucionador de engrandecer o Brasil do Presidente MÉDICI, ciba e vê, para sentir e prover as carências do ensino profissional técnico, alavanca do progresso na economia e na segurança da Pátria. A Lei que descentraliza as Escolas Técnicas e Industriais facilita a realização das iniciativas próprias, por seus Conselhos de Representantes e suas Diretorias.

Aproveitai a largueza desta possibilidade, que vos convida a mais produzir, para melhor colher! . . .

Somai fôrças e capacidade à capacidade e às fôrças dos que vos dirigem!

Trazei, à vossa Escola, o atrativo de um aconchêgo familiar, onde mesmo as rugas constituem motivo de congregamento de um melhor ajuste de compreensão, que apaga os ressentimentos mútuos.

E a experiência que vos fala, após dilatados anos de vivência em cumum!

Dr. PEDRO ALCANTARA BRAZ, meu último e querido Diretor, nosso Amigo!

Volvamos a um passado próximo.

Aí, no velho prédio de nossa Escola, vemo-lo irrequieto e ativo, idealizando e agindo; destruindo paredes para dilatar espaços e levantando outras para construir dependências novas; adquirindo máquinas modernas para as oficinas, provendo-as do quanto preciso para seu melhor funcionamento; enchendo a biblioteca de livros técnicos e didáticos, atendendo aos reclamos dos Cursos de Cultura Geral e de Desenho; convidando técnicos da organização CBAI (Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial) para orientar o ensino, promovendo cursos de especialização e estágios para os docentes; criando o Centro Técnico para organização das séries metódicas que, entregue à proficiência de HUMBERTO DA SILVA MOURA, o filho da Escola, como o chamávamos, porque o mais antigo aluno, nela tendo feito toda a sua carreira funcional, a ela dedicou especial carinho, merecendo o prêmio de dirigi-la durante algum tempo.

Vemo-lo, na sua simplicidade encantadora,

torcido como se aluno fôsse, olhos brilhantes da alegria que ameaçava, cair, sorriso nos lábios tremulando de emoção, contemplando a torre de transmissão da "Rádio Escola Industrial de Aracaju", que acabara de ajudar e erguer, cuja aparelhagem e montagem saíram da Oficina de Aparelhos Elétricos e Telecomunicações, o que era revelar, dentro e fora do Estado, a conquista de um Diretor operoso, a pericia, a competência e a tenacidade realizadora do ALDOMANOCIO RODRIGUES SANTOS, ex-aluno e Professor Chefe da Seção.

Vêmo-lo, providente e humano, melhorando a merenda escolar, com alimentação sadia, farta e variada, abolindo as canecas e os pratos de ágata e substituindo-os por xícaras de louça e bandejas metálicas, e aliviando o incômodo e as cansaças das domésticas, provendo a cozinha de um fogão a óleo.

Vêmo-lo, nas páscoas coletivas, confundindo-se com os mais modestos servidores, arrastando móveis, enfileirando cadeiras, estendendo fios de electricidade enquanto, na cozinha, as professoras e funcionários da administração, de avencional à cintura, ajudavam a prestimosa D. MAROCAS e suas companheiras, mexendo bolas, amassando biscoitos e sapecando os dedos ao calor do fogo. E a professora de Canto Orfeônico, ESTER GUIMARAES, durante a Missa que se celebrava, acompanhando ao harmônio o coro dos alunos, em hinos maviosos, o que se repetiu com a maestria de CANDIDA VIANA RIBEIRO.

Vêmo-lo prestigiando material, moral e com sua presença física as realizações do Grêmio Cultural "Prof. FRANCISCO TRAVASSOS", que tinha, como parte integrante de seus Estatutos, competições esportivas, excursões educativas, concursos de contos, a campanha de aquisição do bom livro, o Regional "EIA", sigla da Escola Industrial de Aracaju, em que foram descobertos valores artísticos, que atuam, com brilhantismo, no rádio e na televisão, o periódico "EIA", para desenvolver a capacidade jornalística dos jovens, em crônicas, noticiários e comentários, e os arreza-pés dos festejos de S. JOÃO.

Vêmo-lo incentivando as exposições anuais dos trabalhos de aprendizagem, concedendo tudo que requeresse uma exibição capaz de impressionar as centenas de visitantes e de elevar o conteúdo educacional da Escola!

Vêmo-lo na Diretoria, portas escancaradas, porque aberto o coração, para receber a todos, sem distinção de classe ou função, que lhe exploravam a bondade!... Não raro, pedia o auxílio de nós, funcionários, com empréstimos para prover-lhe os bolsos vazios de tanto dar!...

Escola nova de nossa velha e inesquecível Escola!

Nós te fincamos os pés em pedra firme, quando, numa tarde amena de 23 de setembro, ajudamos a lançar o marco do teu surgimento! Naquela ocasião, ao deixar, no teu sub-solo,

documentos que falam de nós e do que houveramos feito, juntamos uma Mensagem aos do amanhã e que all ficou para que, de futuro, o passado seja um presente!

Sobretudo, nós te vimos assim como és, em tua conjuntura, porque aquêle que consogulu a terra para nela nasceres, que traçou as linhas do teu porte, que carregou as primeiras verbas para o teu crescimento e assistiu à elevação de alguns de teus órgãos, construiu-te toda em cartolina e sabão e, com os olhos maravilhosos, mirava-te apaixonado, numa antevisão de que, embora vivo o corpo, os sentidos não te poderiam perceber nem gozar os benéficos efeitos de tua realidade — PEDRO ALCANTARA BRAZ!

Sr. Presidente e mais Membros do Conselho de Representantes.

Sr. Diretor desta Escola componentes do corpo Administrativo.

Companheiros dos vários Cursos e Alunos.

Com a alma comovida, estamos agradecendo estes momentos de recordação e de ternura, quando tudo para nós é ausência: A mocidade que sorria ao tempo, os sonhos que coloriam a vida; a coragem que enfrentava a luta, a agilidade que acionava a inércia... somente a saudade é a presença das alegrias idas!...

Aqui estão, respondendo o "presente" à chamada evocativa da lembrança, todos os Companheiros ausentes da vida e os dispersos pelo mundo a dentro.

Eles, como nós, que contemplamos com os olhos, toda a magnitude desta homenagem, sentem a delicadeza do vosso gesto e curvam-se, como o fazemos, à grandeza de vossa generosidade!

Mas...

... "Não, não poderei terminar o quadro que acabei de bosquejar!...

É tarde!... É muito tarde!..."

INSTITUTO DE RADIOLOGIA

"DR. ITAZIL BENICIO DOS SANTOS"

Resp. Técnico: Dr. José Maria Rodrigues Santos, C.R.E.M.E.S. N 20

Radiografias em geral — Realiza radiografias a qualquer hora do dia ou da noite Atende a radiografias em residência

Endereço: Rua Lagarto, 569

(Conclusão da pag. 29)

ças e desilusões, à fatores diversos, aos obstáculos fomentados pela incompreensão e o indiferentismo, não me desvaneceram diante da realidade dos julgamentos imparciais.

Jamais pensei em trabalho competitivo, anacrônico, improdutivo que tanto frustra e prejudica as metas de ação implantadas por imperativo dos dispositivos regimentais.

No curso do tempo que servi como Conselheiro, muitas vezes combatido e incompreendido, sempre estive vigilante na salvaguarda das normas regimentais, das legislações Federal e Estadual, sempre no cumprimento do dever.

Patriotismo trabalho e idealismo serviram de fundamentos às minhas atividades culturais, racionalmente apoiado numa singular filosofia de trabalho, plasmei meu espírito de luta, alicerçado em critério de ação indestrutível.

"Tudo devemos fazer para corrigir ou evitar a dispersão e o fracionamento" de um trabalho que deve ser em conjunto, em plena harmonio, em cooperação, em cajupe... Todos participando, "assim contribuir-se à com esforço construtivo", para uma progressiva integração, colocando o órgão em função específica, imperativo urgente nas soluções inadiáveis nos campos da cultura e da educação.

Participei de todos os debates e crises por que passou o Colegiado, algumas vezes envolvido nas tramas da calúnia, por defender resolutivo e intransigentemente nossos pareceres e proposições, apoiado pelo estatuto legal e por uma convicção que se coaduna com as diretrizes estruturadas na ação dinâmica que serviu de norma à nossa conduta e método de trabalho.

No contexto dos diversos fatores que me

obrigam a renunciar ao mandato de Conselheiro, não ficarei à margem a falta de articulação dos órgãos competentes com o Conselho Estadual de Cultura, a ausência positiva de colaboração e incentivos dos setores administrativos, a incontestável incompreensão dos que procuram procrastinar os trabalhos de um órgão normativo, integrado na política cultural do Executivo, que deve proporcionar ao Colegiado condições de trabalho planejado, construtivo, estímulo de atribuições úteis e proveitosas, estimulador que deverá ser das atividades literárias e artísticas, protetora dos bens culturais do Estado de Sergipe.

Assim, estou renunciando ao mandato conferido pelo ilustre Governador dr. João de Andrade Garcez é óbvio, de Conselheiro e de Presidente da Câmara do Patrimônio Histórico e Artístico, com doze sessões realizadas.

Deixo o Conselho Estadual de Cultura sem ressentimentos e de consciência tranquila, almejando à ilustre Conselheira Presidente, que ora se empenha admiravelmente no tombamento de nossos monumentos históricos e artísticos, bem assim aos preclaros membros do Colegiado, os melhores votos de paz e progresso, com minhas escusas por não haver melhor contribuído pelo bom andamento dos trabalhos.

Em nossa mensagem, quero deixar consignado meu voto de louvor ao Conselho Estadual de Cultura, que se propõe levar avante um trabalho dignificante perseverante, planejado, útil, no cumprimento da elevada função de contribuir em prol do desenvolvimento das letras e na defesa de nossos bens culturais.

Saudações

JOSÉ AUGUSTO GARCEZ

NO SUBTERRÂNEO DOS VALORES SERGIPANOS

LUIZ ANTONIO BARRETO

José Augusto Garcez

Torna-se o homem marco histórico através da personalidade, definições e realizações, decerto no tempo com suas vocações e idéias, amadurecido em sua trajetória, reintegrando em sua fé e consciência, O homem á o artesão do próprio destino, mantendo-se em constantes expectativas no curso dos anos, conduzindo as características fundamentais da grande vivência, sem contudo colocar à margem certos instantâneos de alumbramento da infância, instantes da adolescência — criação concebida na urdidura da formação. Anualmente promove o retrospecto do que fez e deixou de realizar, o exame

de tudo que implicou na tangência do labor integrado, das tarefas complexas e absorventes, das frustrações ocasionais do processo vivencial. Assim, na plenitude da transfiguração, sob o fascínio da introspecção, decantando e depurando atitudes, "a gente se despersonaliza para se integrar na harmonia universal do amor e da renúncia". E encontra na pausa da meditação o denominador comum das condições negativas. Argúe e enfoca acontecimentos, posições e decisões. Numa análise paciente, busca na reflexão argumentos de conquista, plasmando na experiência os fatores incorporados de suas legítimas aspirações.

Inteligência trabalho, compreensão e responsabilidade são critérios que se ajustam na grande caminhada. Em novos empreendimentos surgem novas forças atuantes, espirituais e morais na exata avaliação do esforço e da capacidade de iniciativas constituindo a configuração do dever cumprido. Pode parecer estra-

na tal avaliação, todavia é imprescindível no confronto do contexto existencial.

Projeta no realismo os resquícios das fases de transição, os fatores que proporcionaram o cumprimento de importantes tarefas. Vislumbra um cimélio de esperanças que o possibilitará conduzir pacientemente programas de trabalho no tempo da paz e da intranquilidade, do amor ou do sofrimento. Porém, é dos suportes do humanismo construtor, da união, compreensão e do espírito de iniciativa que ele vai plasmar condições de sobrevivência de uma luta constante e sem tréguas...

No mundo paisagístico das idéias, na ampla visão existencial, corrigindo senões, decantando pensamentos, filtrando decisões, reconstruindo sentenças, vivendo a exuberante criatividade — o homem de letras da província descobre o fiat-genésico de sua formação. E lentamente sob os impactos das pressões naturais e divergências, incompreensões e conflitos do meio ambiente reencontra nos marcos do passado bem vivido a própria integração no campo cultural que tanto lhe proporcionou decepções, experiências e vitórias.

Quando o bravo, culto e irrequieto poeta, cronista, ensaísta e jornalista — LUIZ ANTONIO BARRETO acordar de uma profunda reflexão num dia de tantas avaliações, de instantes de encantamento, haverá de realizar seu próprio julgamento, sua auto crítica, observando que realmente a experiência e empreendimentos não foram em vão. Conquistou amigos e admiradores, divergiu, criticou e colaborou. Fez notáveis sugestões, como a necessidade do amigo e mestre JACKSON DA SILVA LIMA escrever a primeira HISTÓRIA DA LITERATURA SERGIPANA — autêntico sucesso e merecedora de nossos aplausos. Ainda preparou os fundamentos indispensáveis na conservação de uma relevante fôlha de serviços prestados à cultura de Sergipe.

Não podemos olvidar seus belos poemas, crônicas, pesquisas, estudos folclóricos e trabalhos de crítica.

Ainda podemos associar ao seu nobilitante trabalho sua destacada colaboração como Editor de a "GAZETA DE SERGIPE", numa brilhante e perseverante missão jornalística, tendo ao seu lado o eminente confrade e amigo ORLANDO DANTAS e toda equipe de escol dos confrades que se somam ao seu incontestável esforço por uma imprensa imparcial, séria, digna dos melhores louvores.

LUIZ ANTONIO BARRETO — além de sustentar a flâmula do jornalismo, oferece a inteligência e seu proveitoso trabalho à Universidade Federal de Sergipe e ainda à tradicional Galeria "Alvaro Santos", sendo também Diretor da Divisão de Cultura do Município.

Seus intentos nos campos da arte poética e da ficção conduzem a novas descobertas. A reaparição de pressentimento não o afasta do grande e latente amor, dignificante inspiração dos cantos em prosa e verso.

Homem remoçado de esperanças, preserva-

do numa perene convicção de sempre coroar de êxito suas aspirações, participa da evolução literária da província, realizando sua própria obra, integrado na corrente modernista. Não abdica ao seu ideal, conservando no primado do espírito as características estéticas que estruturam seus trabalhos.

Seus cantos conduzem à participação mística, com características subjetivas, também envolvidos no lirismo e no simbolismo popular dos aedos inspirados numa musa que vive na maioria de suas mensagens. Todavia, não se deixa envolver nas contendas literárias da glória ainda anônima e esquecida. Irônico e insólito quase sempre, mas conservando uma certa compreensão, protege o culto do ideal que soube plasmar, impassível e resignado, quase sempre fremente de emoção em sua árdua caminhada pelos caminhos do pensamento. É capaz de demover em segundos todas as dúvidas e de promover soluções imediatas em casos intrincados. Revestido de um orgulho pessoal que lhe fortalece a personalidade no longo itinerário social e cultural, vivo e lesto, continua vencendo os obstáculos provinnianos. Aparentemente extrovertido, somando amigos e conhecimentos, agora mais do que nunca oferecendo ao Estado, através de seu talento e aos órgãos sob sua responsabilidade e ao tradicional jornal que edita — condições satisfatórias de promoção cultural dos valores sergipanos.

O trabalho é uma constante na vida que se vislumbra na alvorada de uma luta redentora de um amor que se não configura, que não remede, mas enobrece, exalta, incentiva, motivando e alimentando seu fecundo trabalho de operário das letras. A razão de seu viver está vinculada às emoções, ao grande sentimento, ao calor afetivo de um sorriso, de um gesto simples que amaina as tristezas e lamentos. E, invicto guerreiro de muitas batalhas, sempre acordado nas auroras, refeito da luta, sob as clarinadas do ideal que o fez conquistar vitórias sem temer as trevas nem os sacrifícios, permanece no tempo, aguerrido e vigilante, sob o impacto constante do sucesso.

Ao reviver os emocionantes momentos de sua vida conflituosa, sem confragimento, encontrará nos instantâneos mais variados da existência a certeza de quem soube com dignidade encontrar ao lado de seus queridos pais, manos e amigos — a solidariedade e os incentivos, o conforto dos julgamentos imparciais que o colocam como um dos mais brilhantes valores da cultura sergipana.

CORRIGENDA — José Augusto Garcez OBSERVAR na pág. 28 referente a correspondência encaminhada ao Governador do Estado pelo escritor José Augusto Garcez — cargo, já que motivos superiores me obrigam a fazê-lo, com que também renuncio à presidência da Câmara do Patrimônio Histórico e Artístico.

Luzes... Câmaras... e Ação

FLODOALDO ALVES CRUZ
(aldo stéfany)

APRESENTAM

"OS MELHORES DE 1971"

Caro leitor, infelizmente não me foi possível apresentar a coluna do mês de Dezembro, na qual apresentaria "os melhores filmes do ano de 1971", mas não tem problema, a folhinha virou, estamos em 972, e acreditamos e esperamos que ele seja venturoso, bem como pródigo em realizações, e ainda em bons espetáculos cinematográficos como o foi 71.

O trabalho que ora lhes apresento, é o resultado de uma pesquisa realizada com a crítica sergipana para a escolha dos mais destacados filmes que o espectador sergipano assistiu. Em 71, como já disse foi rico em bons espetáculos, dentre os filmes que desfilarão em nossas casas de espetáculos, a crítica de nossa cidade resolveu destacar os que realmente se salientaram como valor artístico, cinematográfico.

Na opinião pessoal deste colunista, apresentamos num retrospecto, o seguinte quadro:

AUTOR

- 1º) RICHARD HARRIS (Um homem chamado cavalo)
- 2º) GIAN MARIA VOLONTE (Investigação)
- 3º) MARLON BRANDO (Queimada)
- 4º) Alan BATES (Mulheres apaixonadas)
- 5º) MICHAEL SARAZIN (Caminho da felicidade)

ATRIZ

- 1º) CATHERINE DENEUVE (Tristana)
- 2º) JANE FONDA (A Noite...)
- 3º) GLENDA JACKSON (Mulheres...)
- 4º) SARAH MILES (A filha de Ryan)
- 5º) FLORINDA BOLKAN (Investigação...)

ATRIZCOADJUVANTE

- JENNIE LINDEN (Mulheres apaixonadas)
Ator coadjuvante
JOHN MILIS (A filha de Ryan)
ATOR REVELAÇÃO — GIAN MARIA VOLONTE
ATRIZ REVELAÇÃO — FLORINDA BOLKAN

DIRETOR

- 1º) LUIZ BUNUEL (Via Lactea, Tristana)
- 2º) ELIO PETRI (Investigação...)
- 3º) ELLIOT SILVERSTEIN (Um homem chamado cavalo...)
- 4º) LUCHINO VISCONTI (Deu es malditos)
- 5º) GILIO FONTECORVO (Queimada)

MELHORES FILMES

- 1º) A VIA LACTEA / O ESTRANHO (Luis Bunuel)
- 2º) OS DEUSES MALDITOS (L. Visconti)
- 3º) UM HOMEM CHAMADO CAVALO (Ellic Silverstein)
- 4º) INVESTIGAÇÃO SOBRE UM CIDADÃO (Elio Petri)
- 5º) A PAIXÃO DE ANA (L. Bergman)
- 6º) MULHERES APAIXONADAS (Ken Russel)
- 7º) QUEIMADA (Gilo Pontecorvo)
- 8º) QUANDO É PRECISO SER HOMEM (Ralph Nelson)
- 9º) TRISTANA (Luis Bunuel)
- 10º) WOODSTOCK (M. Wadleigh)
- 11º) ERA UMA VEZ... NO OESTE (Sergio Leone)
- 12º) A FILHA DE RYAN. (David Lean)

SILO TRINCHEIRA SALVAÇÃO NA SECA

O Município de Monte Alegre, já anda às voltas com a falta de chuvas, que vem ocasionando o total depauperamento das pastagens, acarretando diversos problemas para os criadores da região. O SILO-TRINCHEIRA, prática introduzida pela ANCARSE, em Convênio com a SUVALE é que se apresenta como tábua de salvação para os pecuaristas que aderiram à técnica, seguindo as orientações do Técnico da ANCARSE naquele Município, Extensionista Agrícola Paulo Mendonça. Diversos silos já foram abertos e para satisfação dos pecuaristas, o gado está conseguindo um ganho de peso satisfatório, o que preconiza bons dias com farta

alimentação, na época propriamente dita do estio, que já se inicia.

Na última quinzena deste mês, o Extensionista da ANCARSE em Monte Alegre, reuniu 11 pecuaristas da região, a fim de que os mesmos presenciassem a abertura de um Silo-Trincheira de 20 toneladas, na Propriedade Sítio Nôvo, do Sr. Sebastião Lucas de Souza. Ali reunidos, os pecuaristas puderam ver e através as explicações do Técnico da ANCARSE, sentir os benefícios do Silo Trincheira, que no caso, com a sua forragem armazenada iria alimentar 25 vacas em período de lactação. A voracidade com que o gado comia a forragem, deixou os Inerédulos entusiasmados, que já sollicitaram desde agora, a construção de silos-trincheira em

suas propriedades, no ano que vem.

A construção do Silo-Trincheira, no Sítio Nôvo, foi possível graças ao trabalho integrado ANCARSE/SUVALE, na prestação de assistência técnica e na elaboração de um plano de financiamento com Crédito Rural Orientado, no valor de Cr\$ 24 mil, através o Banco do Brasil S. A., Agência de Nossa Senhora da Glória.

A IMPRENSA É LIVRE A PUBLICAÇÃO DESTA INFORMATIVO.

Aracaju, 30 de dezembro de 1971.

ASSOCIAÇÃO NORDESTINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL DE SERGIPE — ANCARSE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO.

ESCLARECIMENTO AO POVO

Escreveu: Vereador Raul Ferreira de Andrade

Desde que assumi o mandato que me foi outorgado pelo compreensível e generoso povo de Aracaju para representá-lo, na Câmara Municipal, no ano de 1966, passei a fazer, anualmente, uma prestação de contas, a fim de que todos estejam a par da minha modesta, mas bem intencionada atuação. Ainda sem experiência, ao iniciar a minha luta na legislatura municipal, procurei exercer a edilidade com amor e honestidade, fazendo justiça a quem dela necessitasse. Para não fugir às normas vigentes, estive sempre no adestramento às leis da municipalidade enriquecendo-me, assim, com novos conhecimentos. Nunca me curvei ante os caprichos de quem quer que fosse, com o intuito de prejudicar a comunidade; sempre tive a lembrança e, com a graça de Deus, para defender as causas do povo, sem temer aqueles que digam de passagem, escondem-se por trás dos bastidores, deixando de amenizar o sofrimento do povo, o que é pior, aumentando-o. Agora, quando da aproximação dos pleitos eleitorais, verdade também seja dita, saio às ruas como "Salvadores" do povo, procurando-lhe até o impossível. No entanto, durante todo tempo, suas portas permanecem envolvidas por um silêncio sepulcral, ante às inúteis tentativas de audiência a quem delas necessitava. O que acabo de expor, em linhas gerais, torna-se dispensável descer a pormenores, já que o bom senso do povo tão bem sabe separar o joio do trigo. O mandato que a mim confiaram, sempre peço a Deus para exercê-lo, continuando assim na vida pública, até o dia que o povo quiser. Da tribuna da Câmara Municipal, que os anais desta Casa me sejam testemunha, tenho afirmado categoricamente, que o povo necessita de melhor assistência por parte dos nossos governantes. Se olharmos o setor da assistência médico-social, aí encontramos falhas gritantes, onde assistimos, por exemplo, a pobres parturientes sofrerem os maiores vexames para ter acesso a uma das nossas maternidades, quando não têm o desprazer de ver seus filhos nascerem à porta da maternidade, ou mesmo, do pronto socorro, o que é de se lamentar. Hospital para indigentes, infelizmente, de fato, não existe. Sempre me preocupei com estes problemas; para tanto, tenho apelado a quem de direito, a fim de que seja construído o hospital dos servidores públicos, com extensão aos indefesos indigentes, aqueles que não têm instituto e, não dispondo de recursos, são obrigados a esperar pela caridade pública. Lutei pelo amparo aos estudantes, naquilo que eles tenham direito, dentro outras coisas, o acesso a transportes coletivos, nos moldes de outros Estados do País. Se não fomos de todo vitoriosos, mas não faltaram nossos esforços e nosso grito

de alerta. Sempre voltado aos diversos problemas de nossa comunidade, o ano passado, fui-me obrigado a protestar veementemente contra o chefe do executivo, pois, chegava à Câmara Municipal um projeto, o qual, se aprovado fosse, iria alterar o Código Tributário, e automaticamente, aumentar as taxas de serviços de quaisquer naturezas, acarretando, destarte, novos encargos para o comércio, a indústria, os profissionais, sobretudo, os que já lutam com dificuldades para subsistir-se. Assim, com coragem cívica e amor à causa, lutamos pela sua rejeição. O funcionalismo público municipal, classe heróica, por tanta paciência e equilíbrio, há três anos não tinha um centavo de majoração em seus parcos vencimentos, vivendo como era de se esperar, enfrentando os maiores sacrifícios, condições de manter a si e a seus familiares. Sensível a tão angustiante problema, iniciei uma campanha em prol de melhores vencimentos. Foi uma luta árdua, e malgrado os nossos esforços, não vimos consolidada essa batalha, como desejávamos, sendo em última instância e contra nossa vontade, aprovado o projeto do abono de emergência, com um percentual insignificante. Em que pese as vicissitudes da vida, encontro-me ainda com as mesmas disposições que vem, e não descansarei. Novas lutas cabe-nos enfrentar. Não foi só com o funcionalismo municipal que tive esta preocupação; também alertei o Governo do Estado para a situação do funcionalismo público estadual, classe esta a que tenho a honra de pertencer. O chefe do executivo, justiça se faça, melhorou, em grande parte, seu funcionalismo. Por outro lado, esperam justiça os inativos, aqueles que já deram tudo de si para o engrandecimento do nosso Sergipe d'EL Rei. Hoje, estão vivendo a velhice, precisam e esperam melhores reconhecimentos por parte dos nossos governantes. Sem hipocrisia, sou um representante do povo que faz do meu mandato um Sacerdócio. Junto aos nossos administradores, tendo-lhes apresentado as mais justas reivindicações do nosso povo: abertura de ruas, conservação de outras, iluminação pública, pavimentação de nossas artérias, recuperação de escolas, abertura de postos médicos, restauração de pontes, água encaçada e diversos outros melhoramentos de interesse comunitário. É duro falar-se de si próprio e não gosto de fazê-lo, mas, a prestação de contas me obriga a tal. Tenho feito do meu veículo uma ambulância para transportar doentes em busca de socorros médicos, etc., etc., etc. Portanto, ando com a cabeça erguida por ter cumprido com o meu dever. Diante do que acabo de apresentar, e diante, sobretudo, do bom senso do povo nobre e generoso que me confiou representante seu é que me considero credenciado para dizer ao povo de Aracaju que serei novamente candidato a vereador, nas próximas eleições a realizarem-se no mês de novembro vindouro, esperando merecer a mesma confiança e o mesmo apoio que sempre em mim depositou.

Partidos e Eleitorado

O céptico Ministro Buzaid, da Justiça, dizia, não faz muito tempo: "As correntes do pensamento político brasileiro estão acomodadas na ARENA e no MDB". Quem disse? A realidade mostra o contrário. Muita gente, aliás, incorre no mesmo equívoco ministerial. Supõe-se às vezes, que a ARENA é a maior. Ou a primeira e única. A turma da "chapa branca" pensa assim. E vive dizendo. Não é nada disso. A ARENA, até eleitoralmente, é minoria. Feia. Chata. Sem talento. Sem grandeza. Ridícula. As exceções confirmam a ridicularia. Podem escrever, ARENA é minoria. Minoria da população brasileira. Minoria do eleitorado nacional.

O eleitorado brasileiro, no último pleito, de 28.966.000. Compareceram às eleições, 22.435.000. Sabem quantos votos a ARENA recebeu? Cerca de 10.800.000. Coube ao MDB, 4.843.000 votos. Os votos nulos, da ordem de 6.792.000. Portanto, 15.643.000 eleitores votaram na ARENA e no MDB. Nada menos que 13.323.000 não votaram nos dois. No que fizeram muito bem. Pelo menos não carregam qualquer arrependimento ou remorso no coração. O que significam 10.800.000 votos — os da ARENA — em um País de quase 100 milhões de habitantes?! Pouco. Quase nada. Os 4.843.000 votos do MDB são por demais ridículos. Não convencem. Não comovem ninguém.

Pois é, o pessoal da banda arenista vive badalando prestígio que não tem. Essa, pelo menos, a voz do povo brasileiro. A voz do povo, não é a voz de Deus? Se não é parece. E como! A ARENA e o MDB são, realmente, engraçados. Aparenta mo que não são. Defendem o que não acreditam. Falam de uma força que não possuem. Imagine só se o votar não fôsse obrigação! A maioria, caso não fôsse obrigada não arredaria, nas eleições, os pés das suas casas. Por instinto ela sabe, em matéria de carnaval, melhor é o próprio dito. Há a história em que o sogro reuniu as filhas e ponderou para o futuro genro: você tem liberdade para escolher, contanto que escolha a Maria. O eleitorado não é simpático a tais genros, não gosta de histórias iguais. Mesmo assim, só a minoria escolhe a Maria... A Arena é esta Maria enganada ou enganadora. Não vai além. Não passará disso. Jamais será outra coisa. Orgulhosa, vaidosa, presunçosa, vazia, a ARENA adora o alto, tem a embriaguês do prestígio, ama a tonteira do poder e das alturas. O MDB não fica atrás, é a ARENA de baixo, só faz força para subir. E nada mais. O povo brasileiro, é, eleitoralmente o grande órfão. E não é de agora.

Ariosvaldo
Figueirêdo

Cine Vitória

Confortável Sala de Espera

Dia 25 — Cidade Violenta

Suspense
JAMAI
IGUALADO
NUNCA
SUPERADO

UM HOMEM
VIOLENTO CACADO
COMO FERA NUMA
CIDADE QUE É A PRÓPRIA
CAPITAL DO CRIME
QUAL SERIA O SEU
PROPOSITO?



CHARLES
BRONSON em

**CIDADE
VIOLENTE**

CITTA VIOLENTA

TELLY SAVALAS JILL IRELAND

SERGIO SOLIMA TECHNICOLOR 1972



CINE VITÓRIA

DIA — 26—2—72

"CIDADE VIOLENTE"

DIA — 4—3—72

LOVESTORY

"UMA HISTÓRIA DE AMOR"

AS 10—15—17—19—21 HS.

Ali MacGraw - Ryan O'Neal

LoveStory

Uma História de Amor

John Marley & Ray Milland

Dia 5 de Março -- 1972
ROBERTO CARLOS
e seu Conjunto RC7 em Sergipe



às 16:30 hs. - Estádio Constantino Tavares
às 20:30 hs. - Estádio Lourival Baptista

SHOW espetacular